




ESCOLA SUPERIOR
DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**



RELATÓRIO DO SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE DA ESCS 2017/2018

ÍNDICE

Lista de Siglas e Abreviaturas	3
Sumário Executivo	4
1. NOTA INTRODUTÓRIA	6
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	6
2.1. Serviços de Apoio	7
2.2. Gestão de Recursos Humanos	9
2.3. Participantes nos Inquéritos	9
3. ENSINO – APRENDIZAGEM	16
3.1. Cursos	16
3.2. UC e Docentes	20
3.3. Novos Estudantes	28
3.4. Diplomados	39
4. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO	48
4.1. Formação Graduada	48
4.2. Atividades de I&D	49
4.3. Projetos	50
4.4. Produção Científica	52
4.5. Outras atividades	53
4.6. Integração dos Estudantes em Ações I&D	53
5. INTERNACIONALIZAÇÃO	56
5.1. Mobilidade académica	56
5.2. Mobilidade Estudantes	56
5.3. Mobilidade Docentes	60
5.4. Mobilidade Não Docentes	61
5.5. Inquéritos aos estudantes Erasmus Incoming	61
6. LIGAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E COM A COMUNIDADE	65
6.1. Parcerias	65
6.2. Estágios Profissionais	65
6.3. Inquérito aos Empregadores ESCS	71
7. ANÁLISE SWOT	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AM – Audiovisual e Multimédia
BCM – *Branding e Content Marketing*
CTC – Conselho Técnico-Científico
ESCS – Escola Superior de Comunicação Social
GERP – Gestão Estratégica das Relações Públicas
IC – Indústrias Criativas
ICC – Indústrias e Culturas Criativas
I&D – Investigação & Desenvolvimento
IES – Instituição de Ensino Superior
Jorn - Jornalismo
PM – Publicidade e Marketing
RPCE – Relações Públicas e Comunicação Empresarial
RCTC - Relatório do Conselho Técnico-Científico
SGM – Serviço de Gestão Multimédia
SID – Serviço de Informação e Documentação
SIGQ-ESCS – Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social
UC – Unidade Curricular
UO – Unidade Orgânica

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social (SIGQ-ESCS) tem como ponto de partida a missão da Escola: ser uma instituição de referência no ensino e investigação nas áreas científicas da Comunicação.

Este relatório anual do SIGQ-ESCS pretende, por um lado, refletir o momento de maturidade organizacional alcançado pela ESCS, através dos 5 indicadores que foram considerados estruturais na missão e visão para o futuro (Estrutura Organizacional; Ensino-Aprendizagem; Investigação e Desenvolvimento; Internacionalização; Ligação Interinstitucional e com a Comunidade) e, por outro lado, fazer com que a consolidação destes pilares se reflita na excelência da sua atuação no ensino-aprendizagem e na investigação.

A ESCS dispõe hoje de instrumentos e métodos eficazes, capazes de aceder aos principais indicadores para obter a informação necessária à melhoria contínua.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Esta dimensão apresenta informação sobre aspetos organizacionais da Escola provenientes dos vários agentes internos: caracterização do pessoal docente e não docente, bem como a recolha do grau de satisfação acerca de aspetos organizacionais importantes.

ENSINO-APRENDIZAGEM

Um dos pilares da missão da ESCS centra-se no ensino-aprendizagem de excelência e com isso contribuir para o desenvolvimento

do IPL e da sociedade. Aqui são apresentados dados sobre os principais indicadores académicos da ESCS, centrados em aspetos relacionados com a avaliação das UC e com o desempenho docente.

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

A informação apresentada resulta dos dados fornecidos pelos docentes e que deram também origem ao relatório do Conselho Técnico-científico, onde as atividades de I&D são analisadas com mais detalhe. Aqui são minudenciados os principais indicadores de medida de desempenho da ESCS em matéria de Investigação & Desenvolvimento.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização tem sido uma área que a ESCS, de uma forma particular, e o IPL, de uma forma geral, tem vindo a dar acrescida importância.

Além da continuidade na aposta ao incentivo à mobilidade internacional nas suas várias vertentes, assume-se como estratégia fundamental nesta área a participação em redes internacionais de formação e educação e, não menos importante, a internacionalização das atividades de I&D.

No ano letivo de 2017/2018 registaram-se mais acordos bilaterais para realização de Erasmus+, e de intercâmbio. No âmbito da mobilidade fora da Europa estão em vigor 7 acordos com instituições de ensino Brasileiras e regista-se um acordo com o Canadá.

LIGAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E COM A COMUNIDADE

A ESCS tem vindo a privilegiar a ligação à comunidade de modo a que se reflita no ensino-aprendizagem.

Desta ligação, os estágios profissionais constituem uma forma de integração gradual e de aproximação à vida ativa. Nesta secção, apresentaremos os principais indicadores desta matéria: uma análise à

empregabilidade dos nossos diplomados e a opinião, recolhida por inquérito, aos empregadores e aos estagiários, no ano letivo 2017/2018.

ANÁLISE SWOT E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de evidências através dos indicadores de medida, contidos neste relatório, deverá ter impacto ao nível da tomada de decisão nas diferentes áreas.

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social tem como ponto de partida a missão da Escola. A ESCS é uma instituição de referência no ensino e investigação, nas áreas científicas da Comunicação, com quatro Licenciaturas fortemente implantadas no panorama nacional (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial); quatro cursos de Mestrado (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Marketing) e uma aposta forte em pós-graduações. No período em análise estiveram em funcionamento as Pós-graduações em *Branding* e *Content Marketing* e em *Storytelling*. A pós-graduação em Indústrias e Culturas Criativas funcionou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de acordo com o regime de rotatividade previsto. Este relatório pretende, por um lado, descrever o momento de maturidade organizacional alcançado pela ESCS, através de 5 indicadores (Estrutura Organizacional; Ensino- Aprendizagem; Investigação e Desenvolvimento; Internacionalização; Ligação Interinstitucional e com a Comunidade) que consideramos estruturais na missão e visão para o futuro e, por outro lado, desenvolver esforços analíticos para que esta consolidação se reflita na excelência da missão da ESCS.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Do ponto de vista organizacional, a ESCS tem vindo a apostar num corpo docente e não docente altamente qualificado. No período em análise observou-se o aumento da percentagem de docentes com uma relação estável com a ESCS face ao ano transato (49%/47%), aumentando cerca de 3 ETI, correspondente a mais 7 docentes.

Em 2018, foi iniciado o procedimento concursal para o recrutamento de um Professor Coordenador na área de Comunicação Audiovisual e Multimédia e foi iniciado o procedimento para Professor Adjunto na área disciplinar de Publicidade, no âmbito do Programa de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP).

De qualquer modo, é de reiterar que o crescimento da ESCS não tem sido acompanhado pelo (esperado e necessário) incremento de recursos humanos, docentes e não docentes. No caso específico do pessoal não docente, o número de efetivos a 31 de dezembro de 2018 é igual ao de 2017, pese embora a percentagem de colaboradores não docentes com formação académica de nível superior ter aumentado para 43% (13 pessoas, num total de 30).

No que se refere à componente de ensino-aprendizagem, a ESCS mantém uma posição cimeira relativamente à procura, quando comparada com as suas congéneres. Este facto poderá ser comprovado, mais à frente neste relatório, quando apresentarmos os indicadores referentes aos estudantes de 1º Ano/1ª Vez.

A investigação & desenvolvimento tem vindo, cada vez mais, a ser um motor de desenvolvimento da Escola. O aumento do número de docentes com doutoramento e o crescente interesse pela

investigação fizeram com que a Escola aumentasse, de forma gradual, o seu número de candidaturas a projetos de investigação. Do conjunto dos projetos a decorrer em 2017/2018, 2 foram aprovados e financiados pela FCT em colaboração com a Agência Nacional de Inovação (ANI) e as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDRs); 10 foram aprovados e financiados pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) no âmbito dos Concursos de Apoio Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA). Regista-se também a participação de docentes da ESCS em projetos promovidos por outras unidades orgânicas do IPL, financiados pelo IDI&CA.

Quanto à internacionalização, a excelência do ensino praticado na ESCS reflete-se também no aumento de estudantes estrangeiros que nos procuram para a realização de Programas Erasmus+. De outra forma também os nossos estudantes e a comunidade académica, de uma forma geral, procuram o estrangeiro para enriquecimento académico e profissional. A Internacionalização da ESCS tem-se verificado não só no ensino-aprendizagem, mas também na investigação, através do aumento da participação dos docentes em congressos, redes e projetos internacionais.

A interação institucional e com a comunidade tem sido uma preocupação central na ESCS. A empregabilidade e a aproximação à vida ativa são, cada vez mais, uma responsabilidade das IES, constituindo mesmo um dos principais indicadores no que diz respeito à primeira escolha invocada pelos nossos novos alunos. Os cursos da ESCS foram definidos com o espírito de preparar os estudantes para a realidade profissional, inculcando-lhes uma filosofia de rigor, profissionalismo, exigência e reconhecimento da necessidade de aperfeiçoamento constante. Neste âmbito assumem crescente relevância as parcerias que a ESCS tem estabelecido com entidades e organizações da sociedade, para desenvolvimento de projetos ou trabalhos, no âmbito de um curso ou de unidades curriculares. Das 30 novas parcerias celebradas em 2018, 18 deram origem a este tipo de colaboração.

2.1. Serviços de Apoio

Os serviços e gabinetes da ESCS, de uma forma geral, cumpriram os objetivos propostos, apesar da escassez de recursos humanos, como já foi referido, particularmente sentida nos serviços académicos e técnico-administrativos. Este continua a ser um problema que impossibilita a oferta de um horário mais alargado em todos os serviços. No entanto, todos os serviços são considerados tecnologicamente bem equipados e os espaços encontram-se funcionais a 100% durante os períodos solicitados para as atividades letivas.

Em 2018 procedeu-se à aquisição de equipamento informático, para diversas áreas da ESCS, nomeadamente, para o Laboratório Multimédia 4 (*workstations*, pois o existente estava obsoleto e não suportava as ferramentas/*software* usadas pelas diferentes unidades curriculares, designadamente as que fazem parte da *Creative Cloud* da *Adobe*), para o Laboratório de Comunicação Organizacional (*workstations*), para as ilhas de pós-produção vídeo (*workstations*) e para os gabinetes de professores (computadores de secretária).

A avaliação que o pessoal não docente faz do funcionamento da ESCS mantém-se positiva para a maioria dos itens avaliados (cf. gráfico 4, p. 13), exceto para o item referente à higiene e limpeza das instalações em geral, avaliado, em média, em 2,7 (numa escala de 1 - muito insatisfatório a 5 - muito satisfatório). Relativamente às instalações de bar existentes, a avaliação média passou para 3, colocando este item num registo mais positivo.

A prestação destes dois serviços está sujeita às regras de contratação pública e, no caso da higiene e limpeza, decidida por concurso centralizado, para a grande maioria das unidades do IPL, pelo que a ESCS não dispõe de mecanismos diretos para atuar e tentar inverter os resultados das avaliações negativas que ocorrem.

Há, ainda, uma preocupação constante com a atualização do acervo documental do Serviço de Informação e Documentação (SID). Em 2018 foram sujeitos a tratamento técnico documental 348 itens, maioritariamente provenientes de novas aquisições (234) e de dissertações de mestrado (76). Os restantes documentos dizem respeito a exemplares que já existem na coleção, mas que, pela sua relevância, importa inserir no acervo. Maioritariamente são provenientes de doações.

Foram realizados 1882 empréstimos domiciliários. Os empréstimos aos alunos (1.º/ 2.º ciclo e pós-graduações) representam 70% do total. A distribuição é de 615, 667 e 44 empréstimos, respetivamente (Gráfico 1)

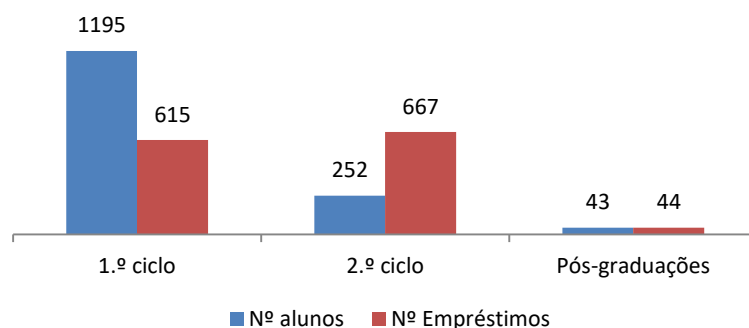


Gráfico 1 – N.º de empréstimos por ciclo de estudos

Se analisarmos estes dados tendo em conta o n.º de estudantes por ciclo, verificamos que os estudantes de mestrado, que representam cerca de 17% do total dos alunos inscritos, efectuaram cerca de 50% dos empréstimos domiciliários a estudantes.

Nos restantes grupos destaca-se o n.º de empréstimos a docentes, que perfaz 22% do total. Os restantes 8% pertencem a não docentes e empréstimos interbibliotecas.

De forma geral, os serviços têm como boa prática identificar as necessidades e fragilidades no decorrer do trabalho desenvolvido, tendo como objetivo uma melhoria contínua.

2.2. Gestão de Recursos Humanos

No que diz respeito à gestão de recursos humanos, a ESCS tem um mapa de pessoal – docente e não docente – revisto e aprovado anualmente com a proposta de orçamento.

Relativamente ao procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas para a sua permanente atualização, é um plano que segue uma grelha decidida e aprovada em Conselho Técnico-Científico, em que se procede à avaliação curricular, desempenho técnico-científico, organizacional e pedagógico do pessoal docente. Foi, também, aprovada em CTC uma metodologia em que todos os docentes são avaliados por dois outros docentes de categoria igual ou superior, ou com responsabilidades de gestão.

Como boa prática, a renovação de contratos de docentes é feita com base na avaliação do ensino-aprendizagem monitorizada pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade referente ao ano anterior e as novas contratações são feitas com base em dois pareceres de docentes da área, sendo as duas situações aprovadas pelo Conselho Técnico-Científico.

Em termos da avaliação do pessoal não docente, os procedimentos de avaliação estão definidos no SIADAP. De dois em dois anos, os Serviços da Presidência elaboram o calendário para o processo de avaliação e as normas a aplicar no período em avaliação, de forma a harmonizar os procedimentos para todas as unidades orgânicas do IPL. Todo este processo é monitorizado pela Comissão de Avaliação do IPL e pela Comissão de Avaliação da ESCS.

O processo de monitorização dos objetivos e competências definidos permite aferir necessidades de desenvolvimento de determinadas competências, necessidades de formação e de alteração ou reajuste de procedimentos. Essa monitorização passa pela avaliação das situações com que os serviços e respetivos colaboradores se deparam no quotidiano, sendo discutidos os pontos fracos identificados e definida uma estratégia de melhoria.

A avaliação de desempenho é encarada como uma ferramenta de gestão que permite, através da melhoria de desempenho, obter uma melhoria na qualidade do serviço prestado. Desta forma, pretende-se envolver o pessoal docente e não docente no processo, promovendo a motivação e uma política de qualidade e excelência.

2.3. Participação nos Inquéritos

A avaliação anual da ESCS, dos seus cursos, UC e docentes é realizada fundamentalmente a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (estudantes, novos estudantes, docentes, funcionários não docentes e diplomados) e da informação fornecida pelo portal académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESCS é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes e funcionários não docentes e semestrais no caso dos estudantes. Os indicadores relativos à escola, cursos, UC e docentes são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os

questionários incluem também perguntas de escolha múltipla, nomeadamente para percepção dos fatores mais valorizados na escolha da ESCS e dos seus cursos.

A tabela 1 mostra a percentagem de participação nos inquéritos anuais no ano letivo 2017-18. Os questionários aos docentes e aos funcionários não docentes estiveram disponíveis para resposta entre julho e setembro de 2018 e pretendem conhecer a percepção dos colaboradores sobre o funcionamento da ESCS e as condições de trabalho oferecidas. O inquérito aos docentes integra, ainda, uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam. O inquérito aos novos estudantes foi realizado durante o mês de outubro 2017 e o dos diplomados durante maio e junho de 2018. Neste último verifica-se uma maior dificuldade em conseguir taxas de resposta tão elevadas quanto as dos outros participantes.

Tabela 1 – Percentagem de participantes nos inquéritos

Participantes	%
Docentes	65%
Funcionários não docentes	73%
Novos estudantes de licenciatura	51%
Novos estudantes de mestrado	46%
Novos estudantes de pós-graduação	48%
Diplomados das licenciaturas	36%
Diplomados dos mestrados e pós-graduações	35%

Os inquéritos semestrais aos estudantes têm como objetivo a avaliação das UC e dos docentes. A avaliação anual sobre o funcionamento do curso e as condições oferecidas pela ESCS é realizada conjuntamente com a avaliação das UC e dos docentes do 2º semestre.

Como se verifica na tabela 2, as taxas de resposta dos estudantes de licenciatura são sempre mais elevadas nos questionários do 1º semestre, dado que são respondidos em sala de aula, no início do 2º semestre. Os questionários do 2º semestre são respondidos autonomamente pelos estudantes durante as férias de verão (julho a setembro).

Tabela 2 – Percentagem de estudantes de licenciatura que participaram nos inquéritos

Licenciaturas	1º Semestre (%)	2º Semestre (%)
AM	39%	26%
Jornalismo	43%	20%
PM	23%	21%
PM PL	18%	14%
RPCE	37%	36%
RPCE PL	21%	18%

Os inquéritos realizados aos estudantes de mestrado são efetuados na mesma altura dos de licenciatura, mas nunca em sala de aula. As variações na taxa de resposta entre os dois semestres devem-se à disponibilidade dos estudantes (Tabela 3).

Tabela 3 – Percentagem de estudantes de mestrado que participaram nos inquéritos

Mestrados	1º Semestre (%)	2º Semestre (%)
AM	22%	19%
GERP	25%	20%
Jornalismo	12%	12%
PM	17%	22%

A Pós-Graduação em Indústrias e Culturas Criativas não funcionou administrativamente na ESCS durante este ano letivo. Comparativamente aos outros cursos da ESCS, as taxas de resposta nas duas pós-graduações são muito reduzidas (Tabela 4). Na Pós-graduação em BCM responderam 2 estudantes e na de *Storytelling*, não respondeu nenhum estudante em qualquer dos semestres.

Tabela 4 – Percentagem de estudantes de pós-graduação que participaram nos inquéritos

Pós-graduações	1º Semestre (%)	2º Semestre (%)
BCM	6%	10%
<i>Storytelling</i>	0%	0%

2.3.1. Inquérito aos docentes

Relativamente a questões relacionadas com condições de trabalho, clima e apoio institucional podemos concluir que, genericamente e na opinião dos docentes, a ESCS é um bom sítio para trabalhar na medida em que todos os itens foram avaliados entre 3,5 e 4,2 pontos, numa escala de 1 a 5 (Gráfico 2). Ao longo do período estudado tem-se notado uma clara estabilidade na avaliação dos diferentes aspetos, continuando a qualidade das relações humanas, o apoio dos órgãos na gestão de problemas pessoais e profissionais e o espírito de equipa entre os docentes a ser os mais valorizados.

74% dos docentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 3). Este valor decresceu 9 pontos percentuais de 2015-16 para 2016-17 e subiu agora 3 pontos percentuais relativamente ao ano anterior.

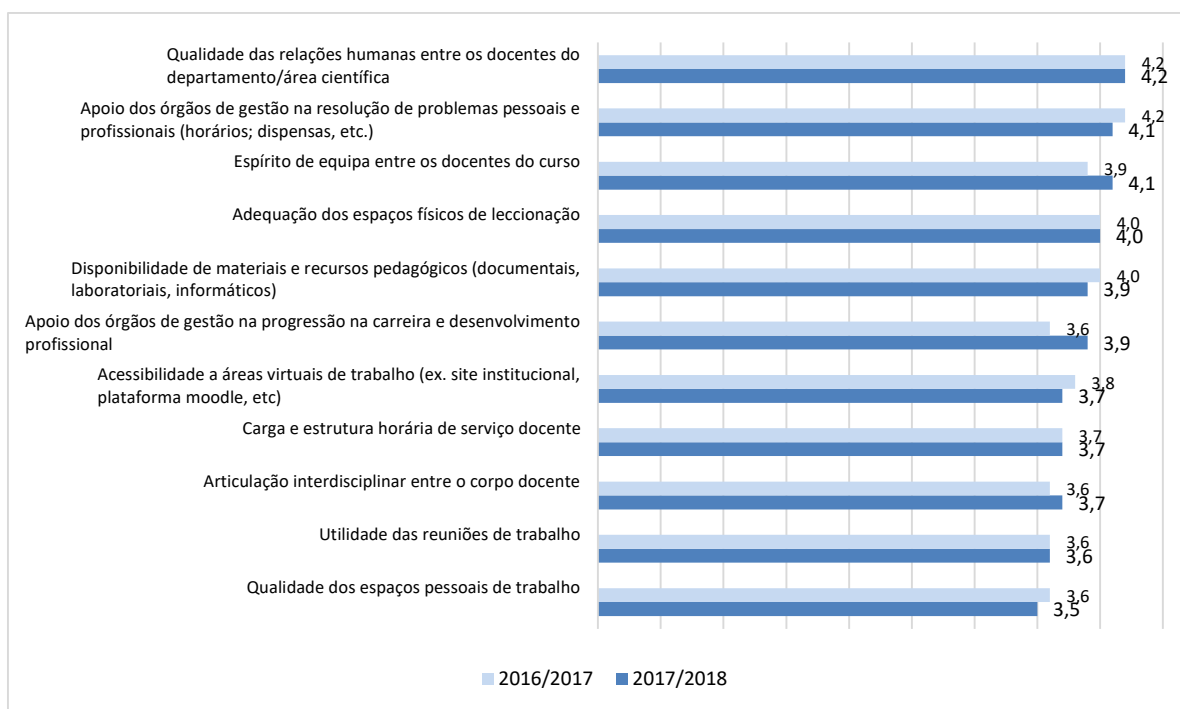


Gráfico 2 – Médias da avaliação da ESCS pelos docentes

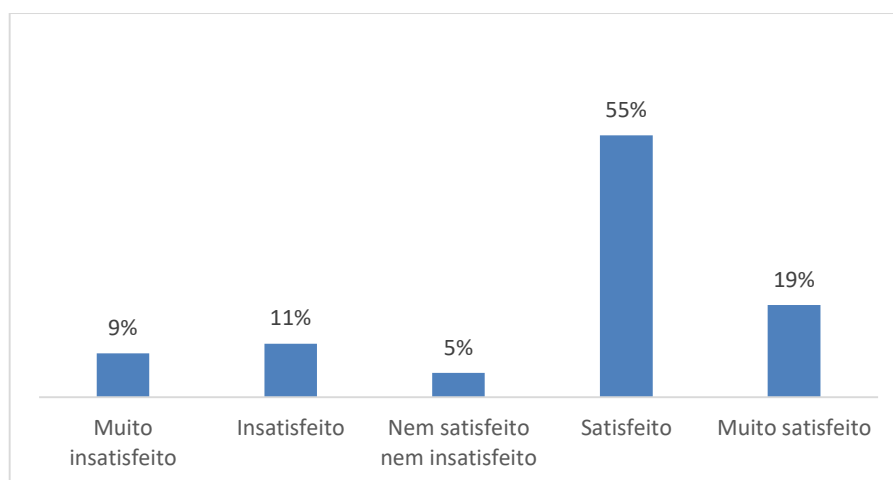


Gráfico 3 – Percentagem de satisfação dos docentes com a sua profissão

2.3.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

De uma forma geral, os itens respondidos pelos funcionários não docentes sobre as condições de trabalho, clima e apoio institucional foram avaliados de forma muito positiva (Gráfico 4). O item relativo à higiene e limpeza das instalações mantém-se negativo. A avaliação do bar apresenta uma média de 3,0, tendo melhorado relativamente aos anos anteriores. Nos restantes indicadores verificaram-se variações entre 0,1 e 0,2 pontos percentuais relativamente ao ano letivo 2016-17,

excepto na qualidade das relações humanas entre os colegas, que decresceu 0,4 pontos percentuais. Este indicador tinha subido 0,5 pontos percentuais de 2015-16 para 2016-17.

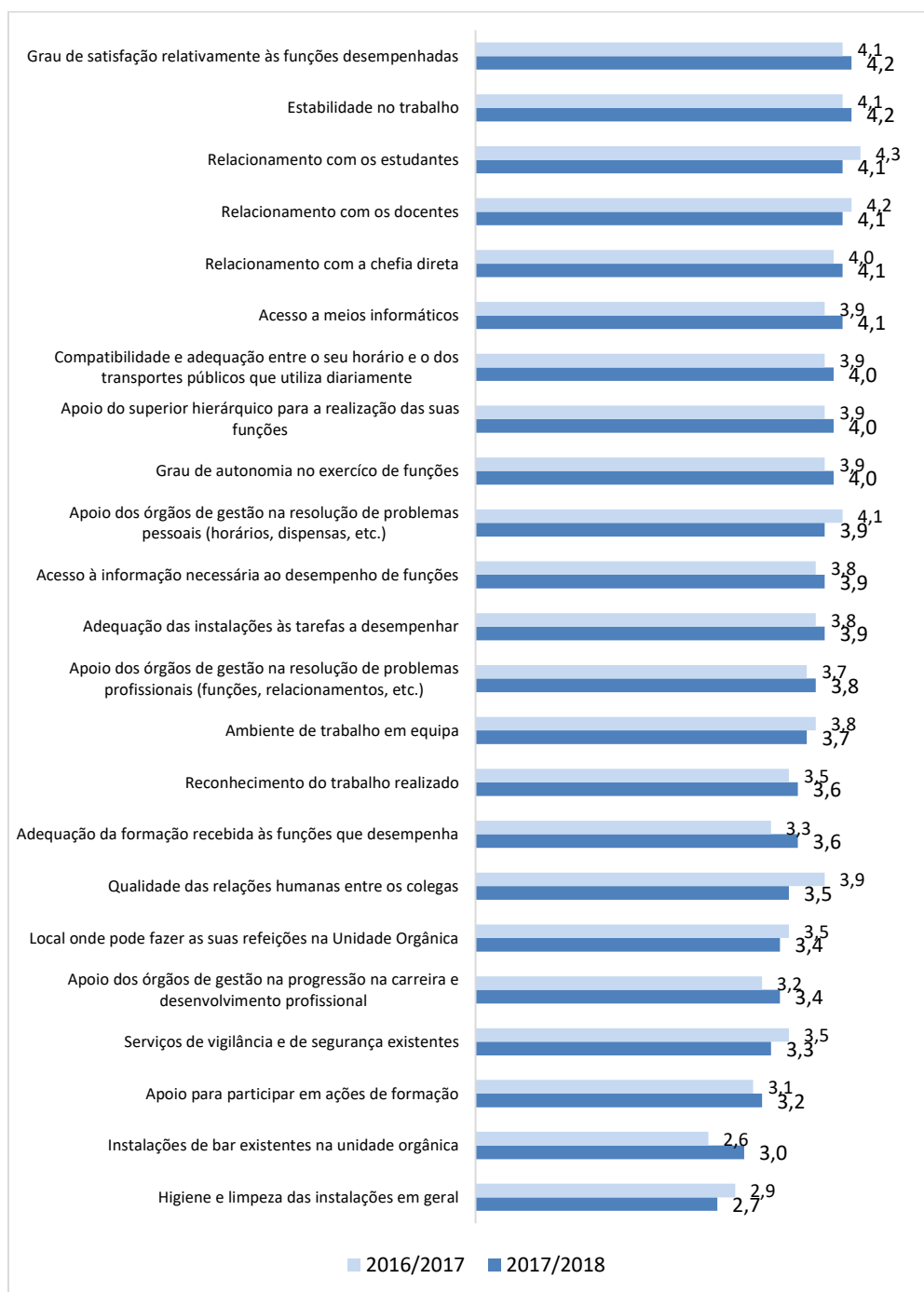


Gráfico 4 – Médias da avaliação da ESCS pelos colaboradores não docentes

91% dos funcionários não docentes dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 5). Estes valores aumentaram 18 pontos percentuais relativamente ao ano letivo anterior.

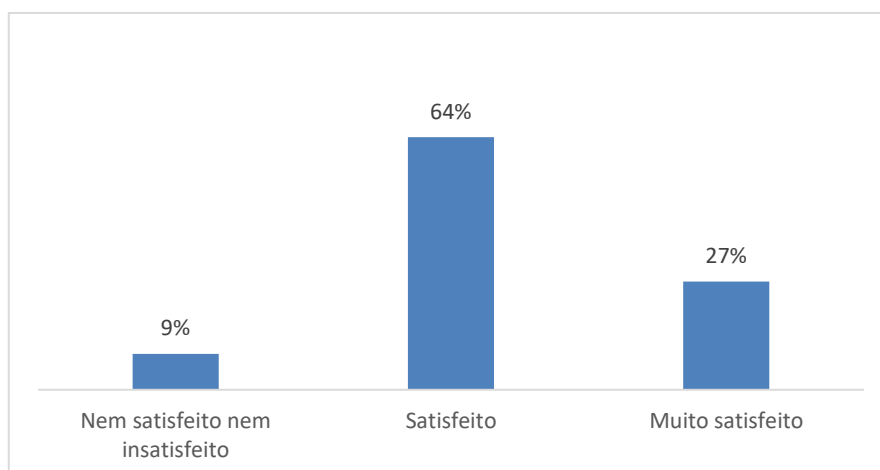


Gráfico 5 – Percentagem de satisfação dos funcionários não docentes com a sua profissão

2.3.3. Inquérito aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida anualmente e está incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre.

Estudantes de licenciatura

Os estudantes de licenciatura avaliam satisfatoriamente os serviços da ESCS, exceto a disponibilidade dos locais para trabalhar e estudar, item negativo em quase todos os cursos à semelhança dos anos anteriores. O funcionamento do serviço de bar e refeitório melhorou relativamente a anos anteriores, já só sendo avaliado de forma negativa pelos cursos que funcionam em regime pós-laboral (Tabela 5).

Tabela 5 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	ESCS	AM	Jornalismo	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,5	3,5	3,6	3,5	3,6	3,6	3,2
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	2,9	2,8	3,1	2,6	3,1	2,9	2,9
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,3	2,9	3,6	3,6	3,8	3,2	3,4
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	3,7	3,7	3,6	3,8	3,5	3,9
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,7	4,0	4,0	3,4	3,0	3,6	3,2
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,1	3,0	3,1	3,3	2,4	3,4	2,6

Estudantes de mestrado

À semelhança dos estudantes de licenciatura, também os de mestrado avaliam de forma satisfatória os itens relacionados com os serviços que a ESCS lhes disponibiliza, exceto os aspetos relativos à disponibilidade dos locais para trabalhar e estudar e o serviço de bar e refeitório, itens que nos cursos

de GERP e PM obtiveram classificação inferior a 3. Também a disponibilidade de locais de trabalho foi avaliada negativamente pelos estudantes dos cursos de mestrado em GERP e PM. Os estudantes de PM atribuíram ainda classificação negativa ao funcionamento da biblioteca. Notam-se algumas variações entre os cursos, mas globalmente a avaliação é semelhante a anos anteriores e coincidente com a dos estudantes de licenciatura (Tabela 6).

Tabela 6 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de mestrado

Mestrados	ESCS	AM	GERP	Jornalismo	PM
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,7	4,4	3,3	4,0	3,5
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,1	3,8	2,6	3,9	2,7
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,5	3,6	3,2	4,1	3,3
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,6	4,3	3,4	4,1	3,1
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,3	4,0	3,2	4,0	2,8
Funcionamento do Bar e Refeitório	2,8	3,5	2,9	3,5	1,9

Estudantes de pós-graduação

Só 3 estudantes da Pós-Graduação em BCM responderam ao questionário e só 2 deles classificaram todos os indicadores desta secção (Tabela 7).

Tabela 7 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	4,3
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,7
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,5
Funcionamento dos Serviços Académicos	2,5
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,5
Funcionamento do Bar e Refeitório	4,3

3. ENSINO - APRENDIZAGEM

3.1. Cursos

A avaliação dos cursos é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no questionário de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos relatórios de curso, produzidos pelos respetivos coordenadores.

3.1.1. Licenciaturas

Inquérito aos estudantes

A avaliação dos estudantes às licenciaturas é muito positiva, não havendo grandes diferenças entre os cursos. No entanto, de modo geral e repetindo-se o que tem acontecido nos últimos anos, os estudantes de AM atribuem classificações mais baixas. O indicador com menor classificação é, em todos os cursos excepto em Jornalismo, a organização do horário. Habitualmente, a perceção sobre a organização do horário era negativa na licenciatura em AM, este ano letivo já foi classificada com média de 3 e passou a licenciatura de PM em regime diurno a avaliar negativamente este indicador (Tabela 8).

Tabela 8 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jornalismo	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Plano de estudos do curso	3,4	3,6	3,9	4,2	4,0	3,8
Carga horária global do curso	3,7	3,8	3,8	4,3	3,8	3,7
Organização do horário	3,0	3,5	2,8	3,4	3,5	3,4
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,3	3,9	3,8	4,1	3,9	4,1
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,7	3,8	4,0	4,0	4,1	3,8
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,5	3,2	3,3	3,8	4,1	4,3
Qualidade geral do curso	3,7	3,9	4,0	4,3	4,2	3,9

Inquérito aos docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de licenciatura é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos, com valores a rondar os quatro pontos, sendo as respostas muito semelhantes entre as quatro licenciaturas (Tabela 9).

Tabela 9 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jornalismo	PM	PM (PL)	RPCE	RPCE (PL)
Enquadramento no contexto nacional	4,2	4,3	4,5	4,4	4,3	4,3

Enquadramento no contexto internacional	3,9	4,0	4,1	4,1	4,1	4,0
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,0	4,0	4,3	4,3	4,2	4,1
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,1	4,2	4,0	4,2	4,2	4,1
Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	3,8	4,3	4,4	4,3	4,2	4,2
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objectivos do curso	3,8	4,1	4,5	4,4	4,2	4,0
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,2	4,2	4,5	4,4	4,2	4,2

Informação dos relatórios de curso

Os resultados das licenciaturas são muito positivos (Tabela 10). As médias de curso são semelhantes entre os cursos e consistentes ao longo dos anos, variando entre 13 de RPCE em regime pós-laboral e 15 de PM em regime diurno. As variações entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes. Este ano as diferenças entre os cursos são mais acentuadas na taxa de estudantes que concluem o curso em 3 anos. A licenciatura de RPCE em regime pós-laboral apresenta uma média de 3,8 neste indicador, enquanto no ano letivo anterior apresentava 3,3. Esta diferença poderá ser explicada pelo aumento do número de licenciados do curso que passou de 26 em 2016-17 para 37 em 2017-18, dos quais 16 demoraram mais de 3 anos a concluir a licenciatura. Este aumento no número de diplomados influenciou também a taxa de aprovação do curso, que aumentou muito relativamente aos anos anteriores. A licenciatura em AM apresenta também um grande aumento no número de diplomados comparativamente aos anos anteriores, refletindo-se num aumento da taxa de aprovação e decréscimo da média de conclusão em 3 anos.

Tabela 10 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de licenciatura

	Nº de diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos**	Taxa de aprovação*	Nº de anos para conclusão
AM	92	14	67%	70%	3,5
Jornalismo	49	14	86%	78%	3,4
PM	56	15	84%	74%	3,2
PM PL	28	14	71%	78%	3,4
RPCE	52	14	71%	69%	3,6
RPCE PL	37	13	57%	80%	3,8

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 3.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 3 matrículas (no máximo)

3.1.2. Mestrados

Tal como nas licenciaturas, a avaliação dos cursos de mestrado é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no questionário de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos relatórios de curso, produzidos pelos respetivos coordenadores.

Inquérito aos estudantes

Como vem sendo habitual, os estudantes do mestrado em AM fazem uma avaliação menos positiva do curso, comparativamente aos outros estudantes de mestrado, embora este ano letivo já não se verifiquem valores negativos em nenhum dos indicadores (Tabela 11).

Tabela 11 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jornalismo	PM
Plano de estudos do curso	3,1	3,8	4,1	3,9
Carga horária global do curso	3,5	3,5	3,9	4,2
Organização do horário	4,0	4,2	3,9	3,8
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,4	3,8	3,9	3,7
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,1	3,5	3,7	3,9
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,5	3,7	4,1	3,6
Qualidade geral do curso	3,6	3,8	4,0	4,0

Inquérito aos docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de mestrado é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos. O indicador com avaliação global mais baixa é o enquadramento dos cursos no contexto internacional. Não há diferenças a salientar relativamente ao ano letivo anterior (Tabela 12).

Tabela 12 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jornalismo	PM
Enquadramento no contexto nacional	4,1	4,2	4,3	4,7
Enquadramento no contexto internacional	3,6	3,4	3,9	3,8
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,9	3,8	4,1	4,4
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3,8	3,9	4,4	4,8
Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	3,9	4,0	4,4	4,6
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objectivos do curso	3,9	4,1	4,1	4,7
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,4	4,4	4,3	4,5

Informação dos relatórios de curso

Nos cursos de mestrado, no ano letivo 2017-18, há grandes discrepâncias entre os cursos, excepto na classificação média e na média de anos para conclusão do curso. O mestrado em PM apresenta uma média de anos de conclusão do curso inferior a 2 anos devido aos estudantes da pós-graduação em BCM que ingressam no segundo ano do curso. As variações entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes. A média de curso tem variado entre 15 e 16 ao longo dos anos, sendo que este ano o curso de AM apresenta uma média de 17 valores, para os 5 diplomados que terminaram o curso. O mestrado em PM continua a ter o maior número de diplomados à semelhança dos anos anteriores (Tabela 13).

Tabela 13 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de mestrado

	Nº de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos**	Taxa de aprovação*	Nº de anos para conclusão
AM	5	17	100%	18%	2,0
GERP	14	16	79%	40%	2,2
Jornalismo	14	15	93%	42%	2,1
PM	23	16	87%	55%	1,9

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 2.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 2 matrículas (no máximo)

3.1.3. Pós-graduações

A avaliação dos cursos é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no questionário de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos relatórios de curso, produzidos pelos respetivos coordenadores.

Inquérito aos estudantes

A avaliação da Pós-Graduação em BCM apresenta valores elevados, mas lembra-se que só responderam 2 estudantes (Tabela 14).

Tabela 14 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM
Plano de estudos do curso	4,3
Carga horária global do curso	4,0
Organização do horário	4,0
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	4,0

Competências práticas atribuídas pelo curso	4,0
Coordenação do curso pelo seu responsável	4,3
Qualidade geral do curso	4,0

Inquérito aos docentes

A avaliação feita pelos docentes que lecionam nas pós-graduações é também muito positiva (Tabela 15).

Tabela 15 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
Enquadramento no contexto nacional	4,6	4,3
Enquadramento no contexto internacional	4,4	3,9
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,5	4,3
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,5	4,5
Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,2	4,1
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objectivos do curso	4,4	3,9
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,6	4,0

Informação dos relatórios de curso

Este ano letivo, a Pós-Graduação em ICC não funcionou administrativamente na ESCS. As outras duas pós-graduações apresentam excelentes indicadores do sucesso dos estudantes e semelhantes a anos anteriores (Tabela 16).

Tabela 16 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de pós-graduação

	Nº de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 1 ano**	Taxa de aprovação*	Nº de anos para conclusão
BCM	31	15	97%	97%	1
<i>Storytelling</i>	10	17	100%	83%	1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 1 matrícula (no máximo).

3.2. UC e Docentes

3.2.1. Licenciaturas

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os relatórios de curso contêm, além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis das UC e pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos.

Inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,4 e 4,0 (Tabela 17). Pelo menos metade das UC, em todos os cursos e em cada semestre, tem classificação igual a 4 ou superior, excepto RPCE em regime diurno com 48% no 1º semestre (Tabela 18).

Tabela 17 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de licenciatura

UC	AM	Jornalismo	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
A minha motivação para a UC	3,4	3,5	3,5	3,9	3,4	3,8
A minha prestação global nesta UC	3,6	3,6	3,8	3,8	3,5	3,8
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,4	3,6	3,6	3,8	3,5	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,5	3,6	3,8	3,8	3,5	3,8
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,5	3,6	3,8	3,9	3,4	3,8
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,5	3,6	3,6	3,8	3,6	3,8
A coordenação entre as componentes teórica-prática	3,5	3,5	3,6	3,7	3,4	3,8
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,6	3,7	3,8	3,9	3,7	4,0
As metodologias de avaliação da UC	3,5	3,6	3,7	3,8	3,5	3,9
Funcionamento global da UC	3,5	3,6	3,7	3,8	3,5	3,9

Tabela 18 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
UC	1º semestre	2º semestre
AM	54	52
Jornalismo	52	61
PM	65	61
PM PL	63	62
RPCE	48	57
RPCE PL	62	70

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem dos docentes é também muito positiva, com valores médios entre 3,4 e 4,6, sendo o aspecto com classificação mais baixa a capacidade dos docentes para motivar os estudantes. Valores semelhantes a outros anos já analisados (Tabela 19). A percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4 valores é maior no 1º semestre em todos os cursos (Tabela 20).

Tabela 19 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de licenciatura

Docentes	AM	Jornalismo	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Pontualidade do docente	4,2	4,1	4,2	4,4	4,0	4,6

Grau de exigência do docente	3,9	4,0	4,1	4,3	4,0	4,4
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,0	4,0	4,1	4,1	3,8	4,3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,2	4,3	4,2	4,2	4,6
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,8	3,8	3,9	3,9	3,7	4,2
Domínio dos conteúdos programáticos	4,3	4,3	4,4	4,4	4,2	4,6
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,8	3,9	4,1	4,0	3,9	4,3
Relação do docente com os seus alunos	3,8	3,7	4,0	4,0	3,7	4,2
Capacidade para motivar os alunos	3,5	3,5	3,6	3,7	3,4	3,9
Qualidade geral da atuação do docente	3,8	3,8	4,0	4,0	3,8	4,2

Tabela 20 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1º semestre	2º semestre
AM	62	51
Jornalismo	61	48
PM	74	50
PM PL	66	46
RPCE	62	56
RPCE PL	72	58

Inquérito aos docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva e semelhante entre as várias licenciaturas. A avaliação é semelhante à de anos anteriores, mantendo-se uma clara diferenciação na avaliação dos aspectos relativos aos estudantes, com classificação mais baixa, e os relativos às características das UC (Tabela 21).

Tabela 21 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	Jornalismo	PM	PM (PL)	RPCE	RPCE (PL)
Regime de frequência praticado	4,1	4,3	4,3	4,3	4,2	4,2
Regime de avaliação praticado	4,1	4,3	4,3	4,3	4,3	4,2
Número de ECTS da uc que ministra	4,3	4,2	4,5	4,6	4,3	4,1
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua uc	3,0	3,3	3,6	3,4	3,5	3,5
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,4	3,6	4,0	3,8	3,6	3,7
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,6	3,8	4,1	3,9	3,8	3,8

Informação dos relatórios de curso

A informação fornecida pelos docentes responsáveis das UC é muito positiva em todas as licenciaturas, com praticamente todas a serem avaliadas na maioria dos critérios com 4 ou 5, numa escala de 5 pontos (Tabela 22).

Tabela 22 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Licenciaturas	AM	Jornalismo	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Nº total de UC avaliadas	39	33	47	46	46	46
Nº de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	35	29	43	42	38	39
Nº de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	0	0	0	0	0	0

A informação disponibilizada pelos estudantes nas reuniões da Comissão Pedagógica das licenciaturas, em termos globais, foca como aspetos positivos a disponibilidade dos docentes no acompanhamento dos trabalhos, o cumprimento do regime de avaliação adotado e a importância dos profissionais convidados e das visitas de estudo. Os pontos negativos continuam a ser a falta de resposta em tempo útil relativamente aos diferentes momentos de avaliação por parte de alguns docentes e práticas de ensino das UC de carácter teórico pouco motivadoras. Os estudantes do curso de RPCE em regime pós-laboral apontaram ainda como aspeto negativo o horário de atendimento dos serviços da ESCS.

3.2.2. Mestrados

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os relatórios de curso contêm, entre outros aspetos, informação dada pelos responsáveis das UC e pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos.

Inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais entre 3,5 e 4,0. Valores muito semelhantes aos do ano anterior, excepto no mestrado em PM, onde se verifica a descida de todos os indicadores entre 0,2 a 0,3 pontos percentuais (Tabela 23). Também com excepção do mestrado em PM, há maior percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4 no segundo semestre (Tabela 24).

Tabela 23 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de mestrado

UC	AM	GERP	Jornalismo	PM
A minha motivação para a UC	4,0	3,7	3,8	3,8
A minha prestação global nesta UC	3,8	3,9	3,8	3,9
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,8	3,7	3,5	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,9	3,7	3,6	3,7
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,0	3,7	3,9	3,8

Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,9	3,6	3,8	3,6
A coordenação entre as componentes teórica-prática	3,8	3,7	3,7	3,7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,0	3,8	3,9	3,7
As metodologias de avaliação da UC	3,8	3,7	3,6	3,7
Funcionamento global da UC	3,9	3,8	3,8	3,6

Tabela 24 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
UC	1º semestre	2º semestre
AM	64	71
GERP	56	75
Jornalismo	52	58
PM	65	64

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 3,7 e 4,4. Valores muito semelhantes aos do ano letivo anterior, novamente com ligeira descida dos indicadores no mestrado em PM (Tabela 25). Também no caso dos docentes, há maior percentagem de classificações igual ou superior a 4 no segundo semestre, com exceção do mestrado em PM (Tabela 26).

Tabela 25 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de mestrado

Docentes	AM	GERP	Jornalismo	PM
Pontualidade do docente	4,4	4,3	4,5	4,1
Grau de exigência do docente	4,2	4,2	4,3	3,9
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,2	4,0	4,3	4,0
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,3	4,3	4,6	4,0
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,1	3,9	4,3	3,8
Domínio dos conteúdos programáticos	4,3	4,3	4,6	4,1
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,1	4,2	4,4	3,9
Relação do docente com os seus alunos	4,1	4,1	4,3	3,9
Capacidade para motivar os alunos	3,9	3,8	4,2	3,7
Qualidade geral da atuação do docente	4,2	4,0	4,3	3,9

Tabela 26 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1º semestre	2º semestre
AM	75	83

GERP	62	89
Jornalismo	70	87
PM	77	57

Inquérito aos docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo a preparação académica dos estudantes o aspeto pior classificado em todos os cursos. No mestrado em Jornalismo a motivação dos estudantes e a qualidade dos seus elementos de avaliação têm classificações inferiores a 3,5 (Tabela 27).

Tabela 27 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	Jornalismo	PM
Regime de frequência praticado	4,3	4,6	4,3	4,7
Regime de avaliação praticado	4,3	4,3	4,3	4,6
Número de ECTS da uc que ministra	4,4	4,6	4,6	4,8
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua uc	3,3	3,1	3,0	4,0
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,5	3,9	3,4	4,2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,9	3,8	3,3	4,3

Informação dos relatórios do curso

A avaliação que os docentes responsáveis fazem do funcionamento das UC é muito positiva (Tabela 28).

Tabela 28 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Mestrados	AM	GERP	Jornalismo	PM
Nº total de UC avaliadas	16	17	10	16
Nº de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	14	14	9	16
Nº de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	0	0	0	0

A informação disponibilizada pelos estudantes nas reuniões da Comissão Pedagógica dos cursos de mestrado, em termos globais, foca como aspetos muito positivos a disponibilidade e empenho dos docentes e a importância da componente prática dos cursos. O ponto negativo continua a ser a quantidade de momentos de avaliação em algumas UC e a falta de resposta em tempo útil relativa aos diferentes momentos de avaliação por parte de alguns docentes.

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os relatórios de curso contêm, entre outros aspetos, informação dada pelos responsáveis das UC e pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos.

Inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes fazem das UC da Pós-Graduação em BCM é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,4 e 4,0 (Tabela 29). Destaca-se ainda a taxa elevada de UC com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 30). A informação apresentada resulta de 4 respostas.

Tabela 29 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de licenciatura

UC	BCM
A minha motivação para a UC	4,0
A minha prestação global nesta UC	3,9
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,9
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,0
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,4
A coordenação entre as componentes teórica-prática	3,7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,0
As metodologias de avaliação da UC	3,7
Funcionamento global da UC	3,8

Tabela 30 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
UC	1º semestre	2º semestre
BCM	75	64

A avaliação que os estudantes fazem dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 3,7 e 4,1 (Tabela 31) e também uma taxa elevada de docentes com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 32).

Tabela 31 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de pós-graduação

Docentes	BCM
Pontualidade do docente	4,0
Grau de exigência do docente	4,0
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	3,9
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,0

Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,1
Domínio dos conteúdos programáticos	4,1
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,7
Relação do docente com os seus alunos	3,8
Capacidade para motivar os alunos	3,7
Qualidade geral da atuação do docente	4,0

Tabela 32 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1º semestre	2º semestre
BCM	67	72

Inquérito aos docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positivo (Tabela 33).

Tabela 33 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
Regime de frequência praticado	4,5	3,9
Regime de avaliação praticado	4,5	4,1
Número de ECTS da uc que ministra	4,6	4,3
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua uc	4,1	3,9
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,3	4,3
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,1	4,1

Informação dos relatórios de curso

A avaliação que os docentes fazem das UC é muito positiva. (Tabela 34).

Tabela 34 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
Nº total de UC avaliadas	9	8
Nº de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	7	6
Nº de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	0	0

Nas reuniões das Comissões Pedagógicas dos cursos de Pós-Graduação em BCM e *Storytelling*, os estudantes apontam aspetos muito positivos como, a atuação dos docentes, quer relativamente aos métodos de ensino e avaliação, quer à sua disponibilidade, a boa coordenação entre as componentes teórica e prática, os conteúdos das diferentes UC e a participação de profissionais das áreas dos cursos.

3.3. Novos estudantes

Relativamente à primeira fase de colocação dos estudantes no ensino superior, a ESCS obteve, mais uma vez, um resultado muito positivo. Concorreram 3374 candidatos para as 330 vagas dos cursos de licenciatura, ou seja, o número de candidatos foi 10 vezes superior ao número de vagas, tendo aumentado relativamente aos anos anteriores. A ESCS continua a ter uma alta taxa de colocação de estudantes que escolheram as licenciaturas em primeira opção. Nos cursos em regime pós-laboral, a percentagem de estudantes colocados em primeira opção é mais baixa, mas tal como em anos anteriores, muitos destes estudantes colocam o mesmo curso ou outros cursos da ESCS em regime diurno em primeira opção. A nota do último colocado continua próxima dos 15 valores no regime diurno e acima de 14 valores no regime pós-laboral. Este ano letivo verificou-se uma subida da média em todos os cursos relativamente ao ano anterior e uma aproximação das médias do regime pós-laboral ao diurno. É de salientar a subida dos valores de todos os indicadores da licenciatura em PM em regime diurno e pós-laboral e em RPCE em regime pós-laboral (Tabela 35).

Tabela 35 – Indicadores relativos à procura das licenciaturas

Curso	Vagas	Nº de candidatos	Candidatos em 1ª opção	Índice de Satisfação de Procura	Colocados	Candidatos colocados em 1ª opção	Candidatos colocados em 1ª opção (%)	Média
AM	90	524	226	251%	90	61	68%	148,0
Jornalismo	60	723	146	243%	61	32	53%	151,0
PM	60	840	284	473%	60	51	85%	154,0
RPCE	60	653	118	197%	61	29	48%	147,5
PM-PL	30	359	45	150%	30	6	20%	144,5
RPCE-PL	30	275	32	107%	30	8	27%	140,5

Nos cursos de mestrado, o número de candidatos continua a ser superior às vagas disponíveis na ESCS, em especial no curso de PM. O mesmo aconteceu na Pós-Graduação em BCM. Só nos cursos de GERP e BCM se inscreveram todos os candidatos colocados (Tabela 36).

Tabela 36 – Indicadores relativos à procura dos mestrados e pós-graduações

	Vagas	Candidatos	Colocados	Inscritos
AM	30	45	30	28
GERP	30	62	34	34
Jornalismo	30	50	33	29
PM	30	107	35	29
BCM	30	41	32	32
<i>Storytelling</i>	25	19	19	10

3.3.1. Inquérito aos novos estudantes de licenciatura

Participaram no inquérito 186/367 (51%) novos estudantes de licenciatura, com a seguinte percentagem por curso (Tabela 37):

Tabela 37 – Taxa de resposta por curso

	AM	Jornalismo	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
%	43	73	42	24	71	25

Caracterização dos estudantes

Cerca de 60 % dos novos estudantes das licenciaturas da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 35% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam a ESCS. 44% dos estudantes não têm qualquer bolsa de estudo e 32% pensam ainda requerer. Como tem vindo a ser hábito nos cursos de licenciatura, menos de 10% dos novos estudantes já possui uma atividade profissional. A percentagem é de 12,5% nos cursos em regime pós-laboral e 14% na licenciatura em AM.

Preferência entre os dois subsistemas de ensino: universitário e politécnico

O facto de a ESCS pertencer ao sub-sistema de Ensino Superior Politécnico não pesou na escolha para 44% dos participantes no inquérito. 38% ponderou os dois sub-sistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 6).

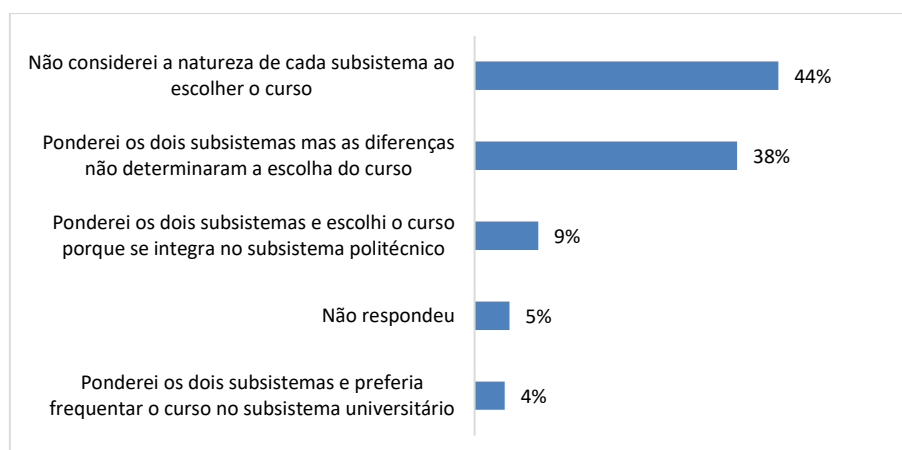


Gráfico 6 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

Razões de escolha do curso

As principais razões apontadas para a escolha do curso mantêm-se ao longo do período estudado: a vocação, a componente prática do curso e as suas saídas profissionais (Gráfico 7).

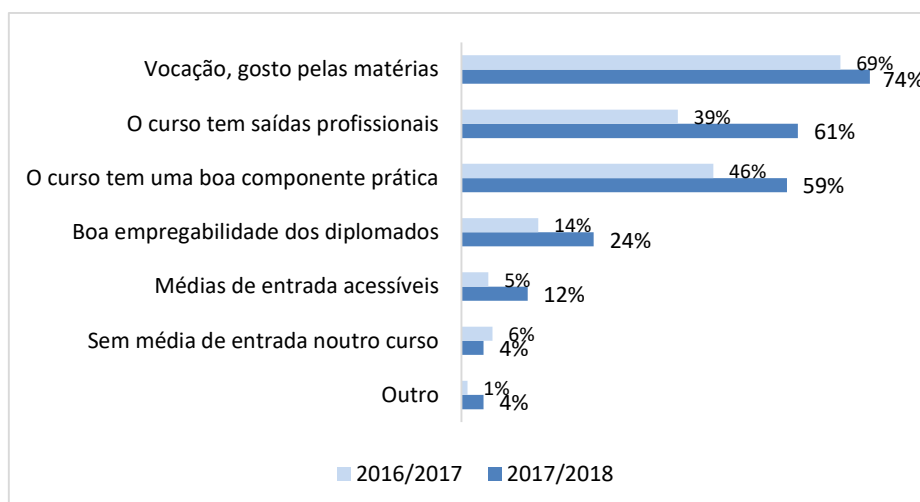


Gráfico 7 – Percentagem de fatores de escolha do curso

Motivos de escolha da ESCS

Também as principais razões de escolha da ESCS se mantêm: o prestígio da escola, a qualidade da vida académica e a sua localização (Gráfico 8).

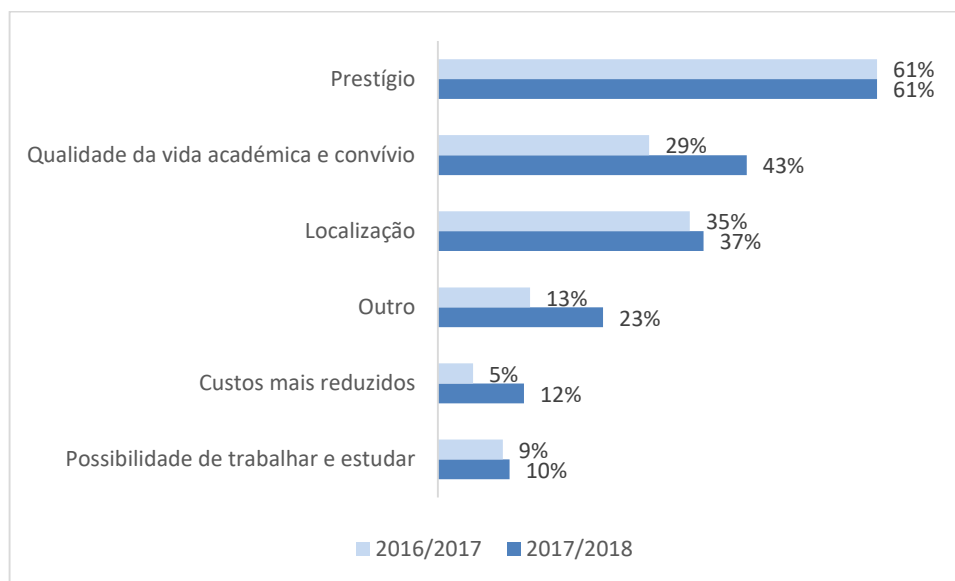


Gráfico 8 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

Conhecimento da existência do curso

Os meios de tomada de conhecimento do curso também continuam a ser os mesmos de anos anteriores, ou seja, a opinião de amigos e familiares, o *site* da ESCS e a informação disponibilizada pelo MCTES e em feiras e fóruns (Gráfico 9).



Gráfico 9 – Percentagem de fatores relativos ao conhecimento do curso

Fatores considerados na escolha do curso

A informação considerada na escolha do curso também se mantém semelhante a anos anteriores, num primeiro plano, o *sítio* da ESCS e a opinião de familiares e amigos e num segundo, a participação da ESCS em feiras e fóruns e a visita à escola (Gráfico 10).

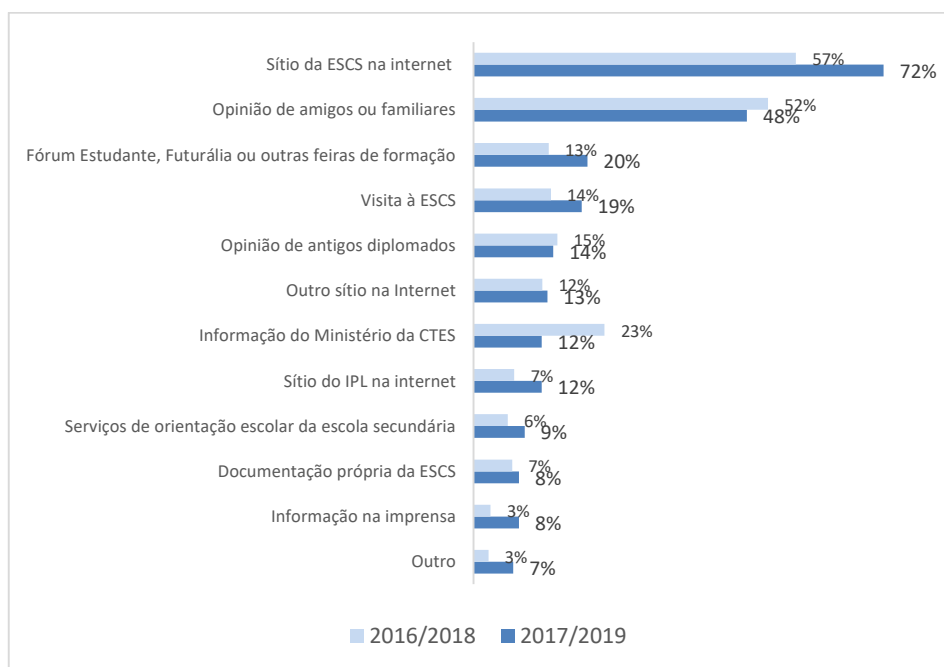


Gráfico 10 – Percentagem de fatores relativos à tomada de decisão sobre a escolha do curso

Características que a ESCS deve privilegiar

No caso das características a privilegiar na escola, a ordem de escolha também se mantém relativamente aos anos anteriores, como sejam, a qualidade do corpo docente, o prestígio da ESCS, a garantia de saídas profissionais e boas infraestruturas (Gráfico 11).

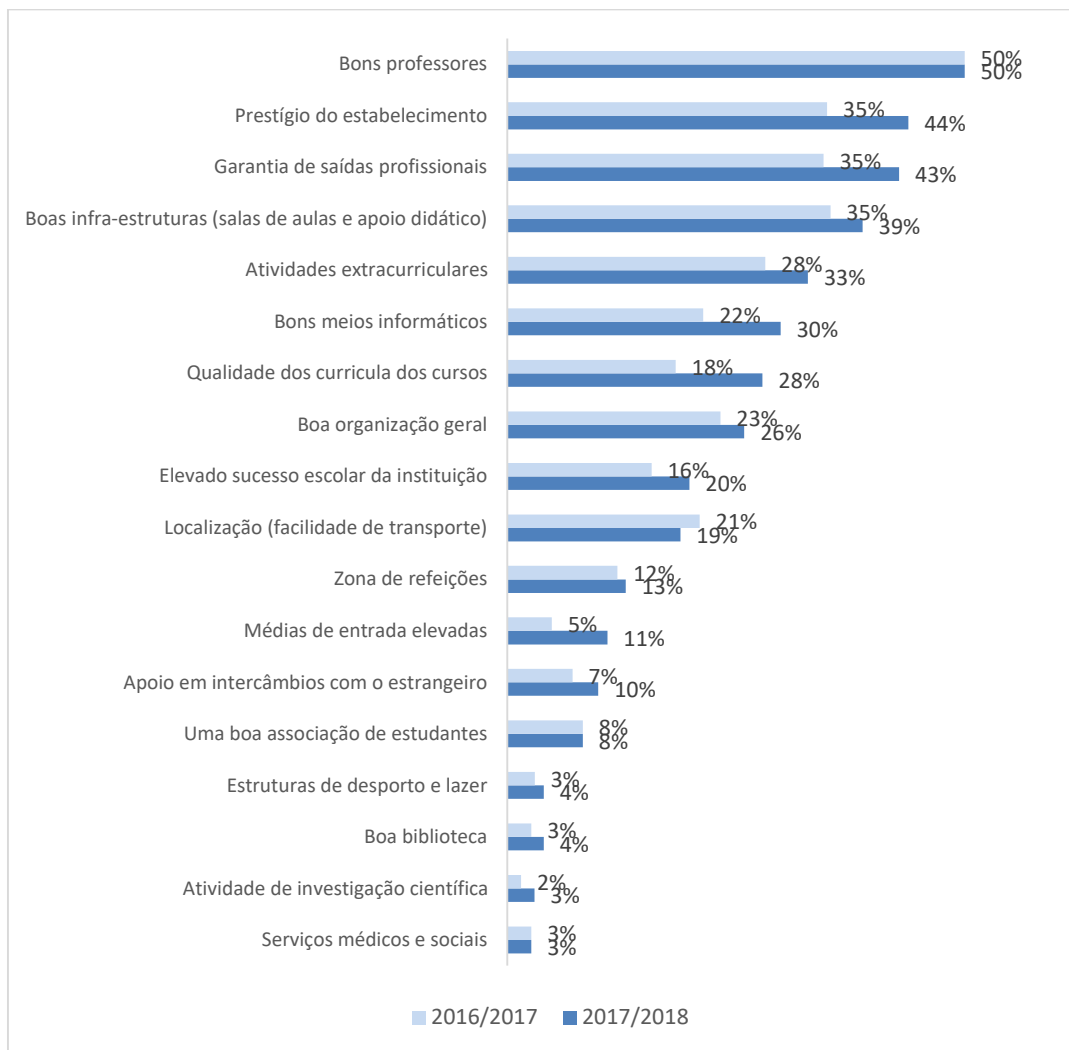


Gráfico 11 – Características a privilegiar na ESCS

3.3.2. Inquérito aos novos estudantes de mestrado

Participaram no inquérito 55/120 (46%) novos estudantes de mestrado, com a seguinte percentagem por curso (Tabela 38):

Tabela 38 – Taxa de resposta por curso

	AM	GERP	Jornalismo	PM
%	32	50	52	46

Caracterização dos estudantes

Cerca de 64% dos novos estudantes dos cursos de mestrada do ESCS são originários do distrito de Lisboa e 47% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam a ESCS. 49% dos

novos estudantes possuem uma atividade profissional, sendo que 29% pensa pedir o estatuto de trabalhador-estudante. A percentagem de estudantes com atividade profissional varia entre os cursos, de acordo com o gráfico em baixo (Gráfico 12).

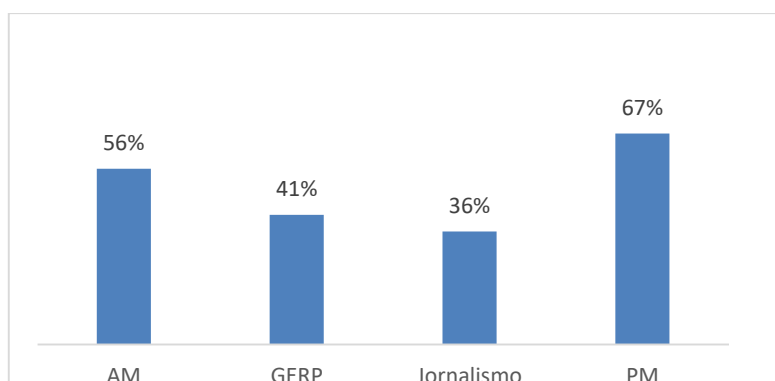


Gráfico 12 – Percentagem de estudantes com atividade profissional por curso

A grande maioria dos estudantes (91%) não tem outra formação académica além da licenciatura. Nota-se também neste aspecto variações por curso, tendo 11% dos estudantes de AM e 12% dos de GERP respondido que já possuem uma pós-graduação, enquanto nos outros 2 cursos nenhum dos estudantes que participaram no inquérito, referiu qualquer formação além da licenciatura.

Dos novos estudantes que responderam ao questionário só 6 referiram que o curso que frequentam não foi a sua primeira escolha, sendo que para 3 deles a primeira escolha foi outro curso de mestrado na ESCS.

Relativamente às razões para continuar a estudar, os estudantes de mestrado da ESCS apontam aspectos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e o valor da formação ao longo da vida (Gráfico 13).



Gráfico 13 – Percentagem de fatores para realização do mestrado

Trabalho final de mestrado

Relativamente ao tipo de trabalho a desenvolver no final dos cursos de mestrado, 35% dos estudantes de mestrado dizem que ainda não sabem ou não decidiram (Gráfico 14). Na análise por curso: 33% dos estudantes de AM pretendem realizar uma dissertação e 22% realizar um trabalho de projeto, em GERP 47% pretendem realizar uma dissertação, em Jornalismo 57% estão interessados em realizar um relatório de estágio e em PM 47% pretendem realizar uma dissertação e outros 20%, um trabalho de projeto (Tabela 39).

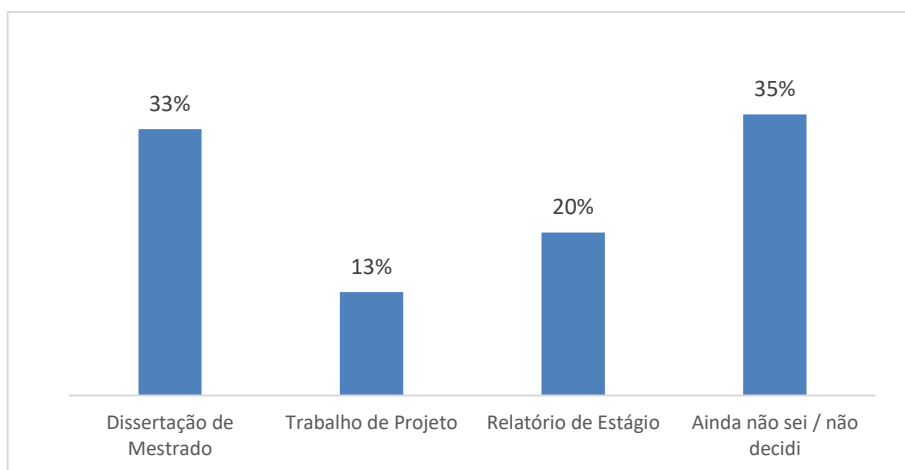


Gráfico 14 – Percentagem de estudantes relativa à intenção de realizar o trabalho final

Tabela 39 – Percentagem por curso

	AM	GERP	Jornalismo	PM
Dissertação	33%	47%		47%
Trabalho de projeto	22%	6%	7%	20%
Relatório de Estágio	11%	12%	57%	
Ainda não sei / não decidi	33%	35%	36%	33%

Razões da escolha do curso

Nas razões para a realização do curso que escolheram na ESCS, destacam-se a vocação e gosto pelas matérias, as saídas profissionais e a sua componente prática (Gráfico 15).

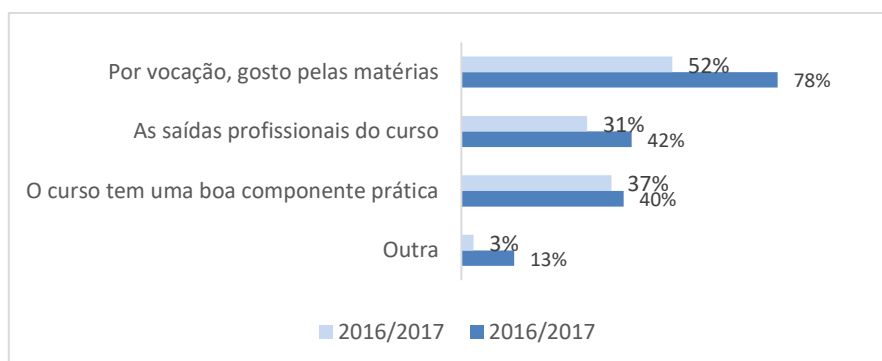


Gráfico 15 – Percentagem de fatores para a escolha do curso

Preferência entre os dois subsistemas de ensino: universitário e politécnico

De igual forma, à resposta dada pelos estudantes de licenciatura, também para os estudantes de mestrado, o facto da ESCS pertencer ao sub-sistema de Ensino Superior Politécnico não teve peso na escolha para 60% dos participantes no inquérito. 24% ponderaram os dois sub-sistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 16).

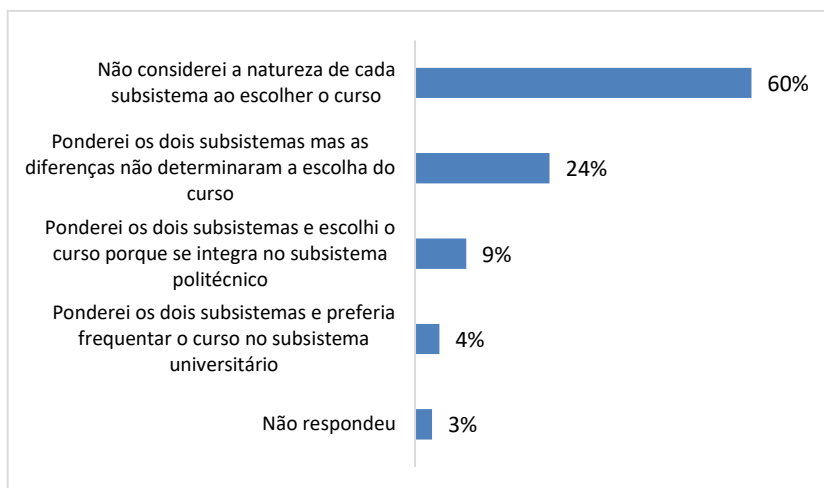


Gráfico 16 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

Conhecimento da existência do curso

Os principais meios de conhecimento do curso mantêm-se ao longo do período analisado: continuando o *site* da ESCS com maior destaque e em segundo plano a opinião de amigos e familiares (Gráfico 17).



Gráfico 17 – Percentagem de fatores relativos à tomada de conhecimento sobre o curso

Motivos de escolha da ESCS

O prestígio da ESCS, a sua localização, o seu corpo docente, o valor das propinas e a possibilidade de poder estudar e trabalhar continuam a ser os fatores principais na escolha dos estudantes (Gráfico 18).

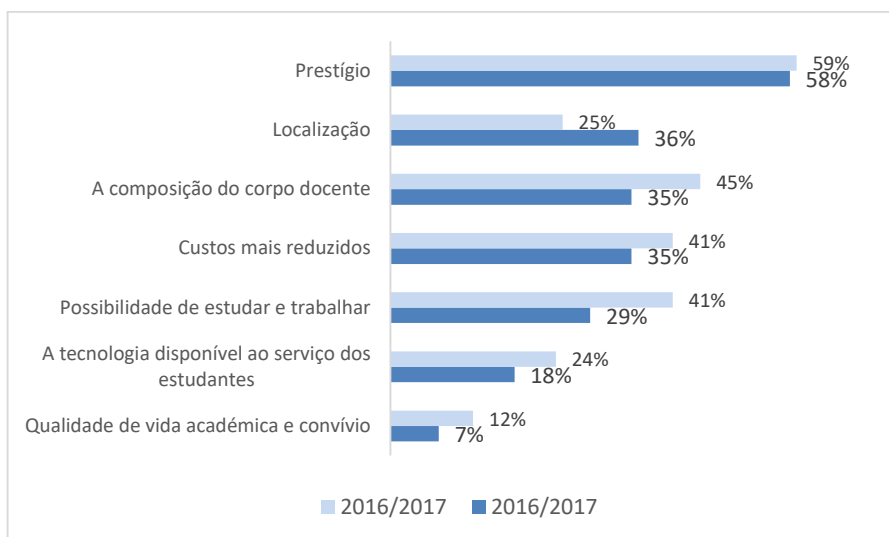


Gráfico 18 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

3.3.3. Inquérito aos novos estudantes de pós-graduação

Participaram no inquérito 21/44 (48%) novos estudantes de pós-graduação, sendo 4 deles de *Storytelling*, com a seguinte percentagem por curso (Tabela 40):

Tabela 40 – Taxa de resposta por curso

	BCM	<i>Storytelling</i>
%	53	33

Caracterização dos estudantes

Todos os estudantes da pós-graduação em *Storytelling* que responderam ao questionário são originários do distrito de Lisboa, tal como 71% dos estudantes de BCM. Neste último curso todos os estudantes não residentes no distrito de Lisboa estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam a ESCS. 75% dos novos estudantes de *Storytelling* já possui uma atividade profissional, tal como 59% dos estudantes de BCM.

50% (2) dos novos estudantes de *Storytelling* são titulares de outro curso, enquanto 94% dos estudantes de BCM não tem outra formação além da licenciatura.

O curso escolhido pelos novos estudantes da ESCS constituiu a sua primeira escolha para 100% dos estudantes de BCM e 75% dos de *Storytelling*.

Relativamente às razões para continuar a estudar, os estudantes de pós-graduação da ESCS apontam aspectos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e o valor da formação ao longo da vida (Gráfico 19).



Gráfico 19 – Percentagem de fatores relevantes na realização da pós-graduação

Razões da escolha do curso

Nas razões para a realização do curso que escolheram, destacam-se a vocação e gosto pelas matérias, as saídas profissionais e a componente prática do curso (Gráfico 20).

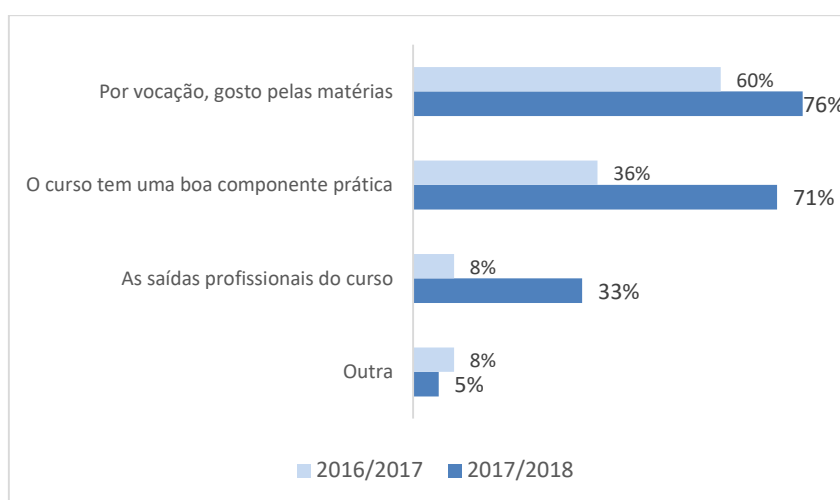


Gráfico 20 – Percentagem de fatores relativos à escolha do curso

Preferência entre os dois subsistemas de ensino: universitário e politécnico

Também para os estudantes de pós-graduação o facto da ESCS pertencer ao sub-sistema de Ensino Superior Politécnico não teve peso na escolha para 67% dos participantes no inquérito. 19% ponderaram os dois sub-sistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha e nenhum estudante referiu que preferia realizar o curso no sub-sistema universitário (Gráfico 21).

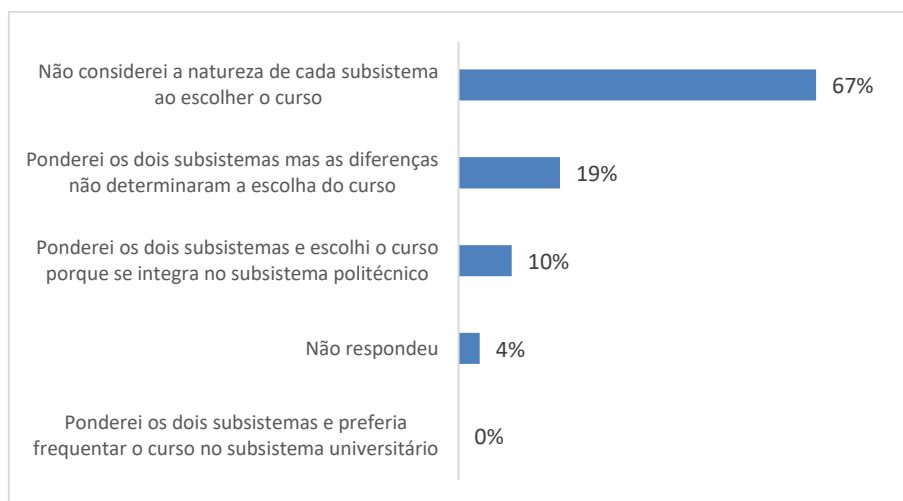


Gráfico 21 – Percentagem relativa à consideração dos dois subsistemas: universitário e politécnico

Conhecimento da existência do curso

Os principais meios de conhecimento do curso mantêm-se ao longo do período analisado: continuando o *site* da ESCS com maior destaque e em segundo plano a opinião de familiares e amigos, à semelhança dos estudantes dos mestrados (Gráfico 22).

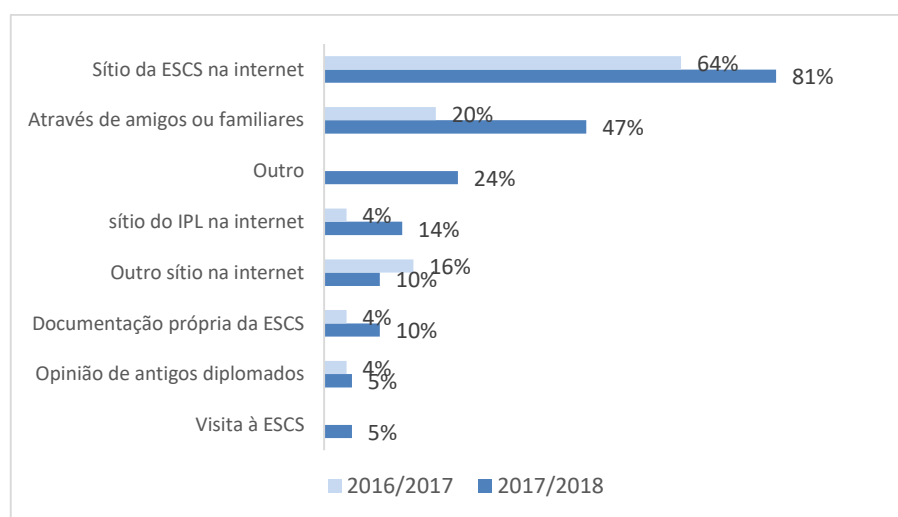


Gráfico 22 – Percentagem de fatores relevantes na tomada de conhecimento do curso

Motivos de escolha da ESCS

Relativamente à escolha da ESCS, a ordem dos fatores com maior peso não é a mesma que para os estudantes de mestrado, sendo o primeiro, a possibilidade de trabalhar e estudar (Gráfico 23).

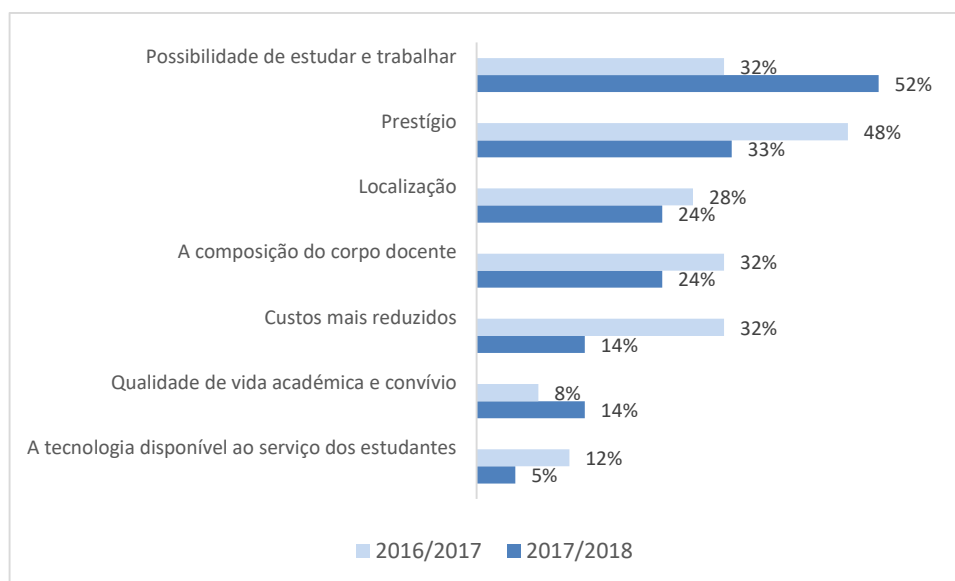


Gráfico 23 – Percentagem de fatores relevantes na escolha da ESCS

Avaliação dos novos estudantes relativamente ao processo de matrícula

Numa escala de 1 a 5, os estudantes da ESCS avaliaram de forma muito positiva o processo de matrícula nos Serviços Académicos (Tabela 41).

Tabela 41 – Médias da avaliação do processo de matrícula

	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação
Qualidade no atendimento	4,4	4,1	4,2
Qualidade da informação prestada	4,1	3,9	3,8
Rapidez no processo	3,9	4,0	4,1
Satisfação global com o processo	4,2	4,0	4,0

3.4. Diplomados

3.4.1. Inquérito aos diplomados das licenciaturas

Participaram no inquérito 313/863 (36%) diplomados em todas as licenciaturas da ESCS, que finalizaram o curso entre 2015 e 2017, com as seguintes participações por curso e ano de conclusão (Gráficos 24 e 25):

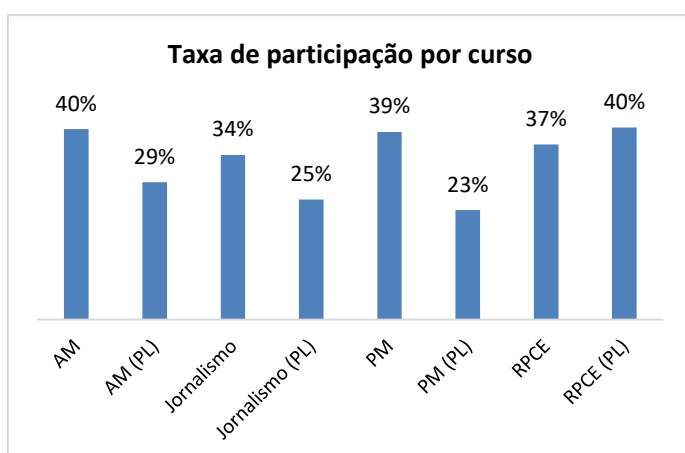


Gráfico 24 – Taxa de participação por curso



Gráfico 25 – Taxa de participação por ano de conclusão

Continuação da formação académica

Em termos globais cerca de metade dos licenciados da ESCS, no período considerado, não voltou a estudar. Esta percentagem é diversificada por curso, sendo os diplomados do curso de RPCE em regime pós-laboral aqueles que mais optaram por voltar a estudar (Tabela 42). Daqueles que voltaram a estudar, 15 continuaram na ESCS, em mestrado ou pós-graduação. 56 diplomados procuraram outras Instituições de ensino superior para prosseguir a sua formação. 30 diplomados procuraram outro tipo de formação, como especializações na sua área de formação ou cursos profissionais (Tabela 43).

Tabela 42 – Percentagem de respostas por curso

Continuação do estudo	AM	AM (PL)	Jornalismo	Jornalismo (PL)	PM	PM (PL)	RPCE	RPCE (PL)	Total
Atualmente estou a estudar	15.2%	50.0%	12.3%	0.0%	19.6%	28.0%	25.3%	12.5%	18.4%
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar	18.5%	50.0%	9.9%	0.0%	17.4%	8.0%	9.3%	8.3%	13.5%
Não continuei a estudar	50.0%	0.0%	51.9%	100.0%	45.7%	36.0%	42.7%	62.5%	47.7%

Tabela 43 – Número de respostas por curso

Curso	AM	AM (PL)	Jornalismo	Jornalismo (PL)	PM	PM (PL)	RPCE	RPCE (PL)	Total
Mestrado na ESCS	1	0	2	0	3	1	3	2	12
Mestrado noutra instituição	8	0	6	0	12	2	9	2	39
Pós-graduação na ESCS	0	0	0	0	3	0	0	0	3
Pós-graduação noutra instituição	4	0	3	0	3	3	4	0	17
Doutoramento	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Outro	13	2	2	0	8	1	4	0	30

Situação profissional

54% dos licenciados que responderam ao questionário estão a trabalhar e quase 10% estão a realizar estágio (Tabela 44).

Tabela 44 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	AM (PL)	Jornalismo	Jornalismo (PL)	PM	PM (PL)	RPCE	RPCE (PL)	Total
Estou a trabalhar	59%	100%	54%	0%	59%	56%	44%	46%	54%
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	5%	0%	6%	100%	9%	0%	7%	0%	6%
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	8%	0%	4%	0%	2%	4%	1%	13%	4%
Estou a realizar estágio	7%	0%	7%	0%	11%	4%	15%	17%	10%
Estou noutra situação	5%	0%	3%	0%	2%	8%	11%	8%	5%

A maior parte dos licenciados que se encontra a trabalhar conseguiu-o através do envio do curriculum, por concurso público ou através de outras situações não especificadas. Ainda 29 dos licenciados inquiridos conseguiram o trabalho em sequência de estágio (Tabela 45). Grande parte dos diplomados começou a trabalhar menos de um ano após terminar a licenciatura e 32 antigos estudantes já trabalhavam enquanto estudavam (Tabela 46). Relativamente ao tipo de contrato de trabalho, os diplomados dividem-se sobretudo entre trabalhadores a contrato com e sem termo, embora ainda alguns refiram que trabalham como prestadores de serviços ou fazem trabalhos pontuais (Tabela 47). A grande maioria dos licenciados trabalha na área do curso que frequentou na ESCS ou em área próxima (Tabela 48). Relativamente aos diplomados em situação de estágio, a origem do mesmo é diversa, tendo 10 inquiridos referido que foi obtido através da ESCS (Tabela 49).

Tabela 45 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	AM (PL)	Jornalismo	Jornalismo (PL)	PM	PM (PL)	RPCE	RPCE (PL)	Total
Através de anúncio público	8	0	0	0	7	3	4	3	25
Através de envio de currículo	19	0	11	0	19	6	19	2	76
Através de professores	3	0	1	0	0	0	1	1	6
Sequência de estágio	7	0	4	0	10	0	7	1	29
Outra situação	13	2	11	0	12	2	5	6	51

Tabela 46 – Número de respostas por curso

	AM	AM (PL)	Jornalismo	Jornalismo (PL)	PM	PM (PL)	RPCE	RPCE (PL)	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	8	0	0	0	10	4	5	5	32

Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	39	2	0	1	35	4	28	8	117
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso	5	0	0	0	5	2	2	0	14

Tabela 47 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	AM (PL)	Jornalismo	Jornalismo (PL)	PM	PM (PL)	RPCE	RPCE (PL)	Total
Contrato de prestação de serviços	7	0	0	0	5	1	5	1	19
Trabalhos pontuais e ocasionais	7	1	0	0	2	0	1	1	11
Contrato de trabalho com termo	17	0	0	0	23	5	19	3	67
Contrato de trabalho sem termo	20	1	0	0	18	4	10	7	61

Tabela 48 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	AM (PL)	Jornalismo	Jornalismo (PL)	PM	PM (PL)	RPCE	RPCE (PL)	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	34	0	0	0	27	3	19	5	89
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	13	2	0	0	18	6	10	6	55
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 49 – Número de respostas por curso

Estágio	AM	AM (PL)	Jornalismo	Jornalismo (PL)	PM	PM (PL)	RPCE	RPCE (PL)	Total
Gabinete de estágios da ESCS	0	0	0	0	4	1	2	0	7
Outro contacto ligado à ESCS	0	0	0	0	1	0	1	1	3
Contacto não ligado à ESCS	2	0	1	0	2	0	1	0	6

Atividades extra-curriculares

Nas tabelas abaixo encontra-se a percentagem de participação dos diplomados nas diferentes atividades extra-curriculares enquanto frequentavam a licenciatura (Tabela 50) e o respetivo contributo que os ex-estudantes consideram para a formação profissional, avaliado numa escala de 5 pontos (Tabela 51).

Tabela 50 – Percentagem de participação nas atividades extra-curriculares

Atividades extra-curriculares	Participação (%)
Nenhuma	34
ESCS FM	17
E2	13
ESCS Magazine	15
NAV	9
Associação de Estudantes	7
Commie Awards	7
ESCS Tunis	7
Número F	7
Oitava Colina	4
Game	0
PRLAB	0

Tabela 51 – Média do contributo de cada atividade

Atividades extra-curriculares	Contributo médio
ESCS FM	4,1
E2	3,7
ESCS Magazine	3,6
NAV	3,3
Associação de Estudantes	4,0
Commie Awards	3,4
ESCS Tunis	3,8
Número F	2,4
Oitava Colina	2,7

3.4.2. Inquérito aos diplomados dos mestrados e pós-graduações

Participaram no inquérito 102/288 (35%) diplomados dos mestrados e pós-graduações da ESCS, que terminaram o curso entre 2015 e 2017, com a seguinte participação por curso e ano de conclusão. Nas Pós-Graduações em ICC e *Storytelling* as percentagens apresentadas correspondem a 3 diplomados (Gráficos 26 e 27).

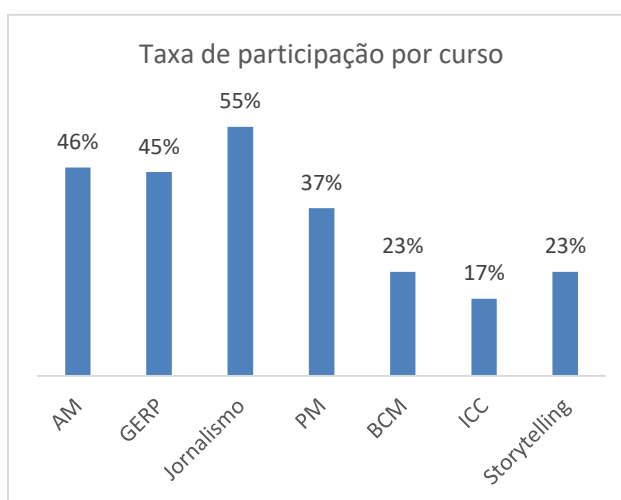


Gráfico 26 – Taxa de participação por curso

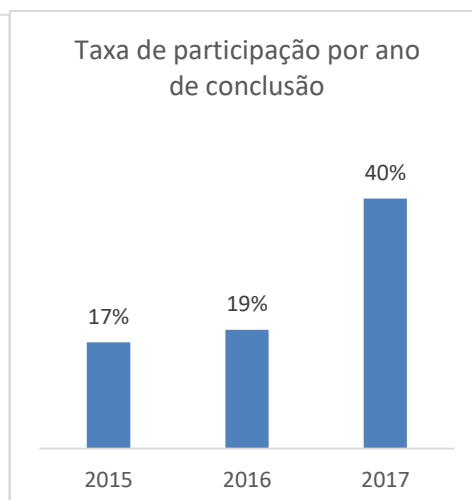


Gráfico 27 – Taxa de participação por ano de conclusão

Continuidade da formação académica

Só 15% dos diplomados voltaram a estudar depois de concluir a sua formação de mestrado ou pós-graduação na ESCS (Gráfico 28), verificando-se grande diversidade por curso entre aqueles que responderam. Os diplomados em ICC que voltaram a estudar são 2 dos 3 que responderam (Tabela 52).

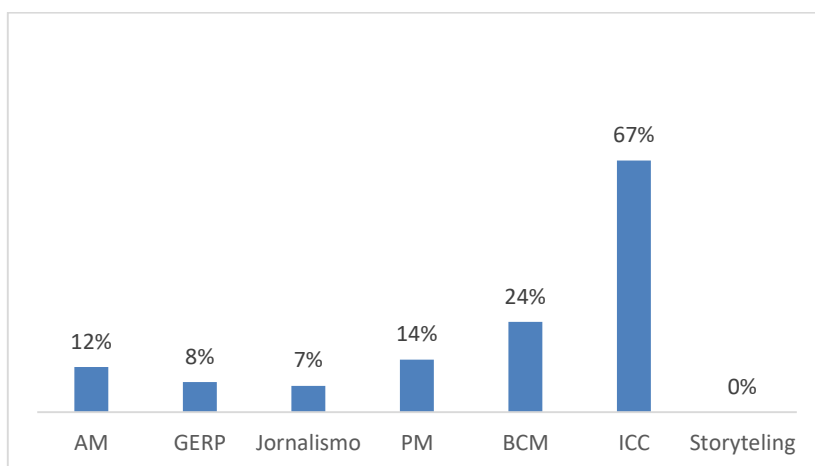


Gráfico 28 – Percentagem de estudantes que voltaram a estudar por curso

Tabela 52 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	ICC	Storytelling	Total
Mestrado na ESCS			2	2	5	1		10
Mestrado noutra instituição				1		1		2
Pós-graduação na ESCS					1			1
Pós-graduação noutra instituição								0

Doutoramento			1		1			2
Outro	3	1						4

Situação profissional

61% dos diplomados estão a trabalhar (Tabela 53). A quase totalidade dos inquiridos já estava a trabalhar enquanto frequentava o curso ou arranjou emprego em menos de um ano após a sua conclusão (Tabela 54). Quase metade arranjou trabalho através do envio de curriculum ou de anúncio público (Tabela 55). Relativamente ao tipo de contrato, a maior percentagem tem contrato sem termo, seguido dos profissionais com contrato com termo (Tabela 55). Só 22% consideram que trabalham numa área diferente da sua formação na ESCS (Tabela 56).

Tabela 53 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
Estou a trabalhar	53%	58%	79%	67%	41%	67%	100%	61%
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	6%	0%	7%	3%	6%	0%	0%	5%
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	1%
Estou a realizar estágio	6%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	2%
Estou noutra situação	6%	8%	7%	8%	9%	0%	0%	8%

Tabela 54 – Percentagem de respostas por curso

Quando começou a trabalhar	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	41%	42%	29%	50%	29%	67%	67%	39%
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	18%	25%	46%	22%	12%	33%	33%	25%
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	0%	0%	7%	0%	3%	0%	0%	2%
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	1%

Tabela 55 – Percentagem de respostas por curso

Trabalho	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
Através de anúncio público	12%	33%	29%	22%	15%	33%	33%	21%
Através de envio de currículo	24%	8%	25%	22%	15%	33%	0%	20%
Através de professores	6%	0%	4%	3%	0%	0%	0%	2%
Sequência de estágio	0%	0%	11%	6%	9%	33%	0%	7%
Outra situação	18%	25%	7%	22%	12%	0%	67%	17%

Tabela 56 – Percentagem de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
Contrato de prestação de serviços	12%	8%	7%	3%	12%	67%	0%	9%
Trabalhos pontuais e ocasionais	0%	0%	4%	0%	6%	33%	33%	4%
Contrato de trabalho com termo	24%	42%	39%	19%	15%	0%	0%	24%
Contrato de trabalho sem termo	18%	17%	29%	50%	15%	0%	67%	29%

Tabela 57 – Percentagem de respostas por curso

Área de trabalho	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	24%	25%	43%	50%	15%	33%	33%	33%
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	24%	25%	14%	17%	24%	33%	0%	20%
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	12%	25%	32%	8%	12%	33%	67%	18%

Importância da formação na ESCS para a atividade profissional

Mais de 40% dos inquiridos considera que a formação que recebeu na ESCS não teve qualquer efeito na sua atividade profissional, percentagem que desceu 12 pontos percentuais relativamente ao ano anterior. A progressão na carreira foi a razão mais apontada por aqueles que consideraram que a formação teve efeito na sua atividade profissional (Tabela 58).

Tabela 58 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
Não teve qualquer efeito	29%	33%	46%	47%	35%	67%	67%	41%
Mudei de empresa/organização	12%	17%	0%	14%	6%	0%	0%	8%
Mudei de funções	6%	0%	4%	3%	3%	0%	0%	3%
Mudei de responsabilidades	6%	0%	11%	0%	0%	0%	0%	3%
Progridi na minha carreira	12%	0%	18%	14%	6%	0%	33%	11%
Outro	6%	25%	14%	6%	3%	33%	0%	9%
Não responde	29%	25%	7%	17%	47%	0%	0%	24%

Numa escala de 5 pontos, em termos globais, a avaliação que os diplomados fazem do contributo do curso para o seu progresso profissional é bastante diversificado por curso (Tabela 59).

Tabela 59 – Médias por curso

Curso	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	ICC	<i>Storytelling</i>	Total
A minha inserção no mercado de trabalho	3,4	3,3	3,7	3,7	3,3	4,5	3,0	3,4
O desenvolvimento de uma nova atividade profissional	2,8	3,3	2,9	3,5	3,1	4,0	3,0	3,2
A progressão na atividade profissional que já exercia	2,6	3,2	2,9	2,9	2,9	2,0	2,3	2,9

4. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

A recolha de informação sobre a produção científica e ações de I&D realizadas em 2018 foi feita, pela primeira vez, recorrendo aos dados constantes nos *curricula vitae* dos docentes da ESCS, inseridos no Portal Netpa, e foi também utilizada para a produção do Relatório do Conselho Técnico-Científico da Escola (RCTC).

Assim, os dados desta parte do Relatório seguem de perto a informação do RCTC e visam a monitorização de indicadores de desempenho no âmbito dos processos de avaliação dos cursos da Escola e do SIGQ-IPL pela A3ES.

Do universo de 135 docentes em funções a 31-12-2018, apenas 50 facultaram o *curriculum vitae* (37%).

4.1. Formação Graduada

Em 2018, três docentes obtiveram o grau de doutor, consolidando o esforço de formação avançada registado nos últimos anos e confirmando uma tendência consistente: a do aumento do número de doutores (Gráfico 29).

De facto, se nos reportarmos a dezembro de 2018, o número de doutores totaliza 50, o que corresponde a 41,5 ETI, ou seja, 50% do corpo docente ETI, sendo que no período homólogo, em 2017, o número de doutores totalizava 46, correspondendo a 38,6 ETI, ou seja, 47,8% do corpo docente ETI.

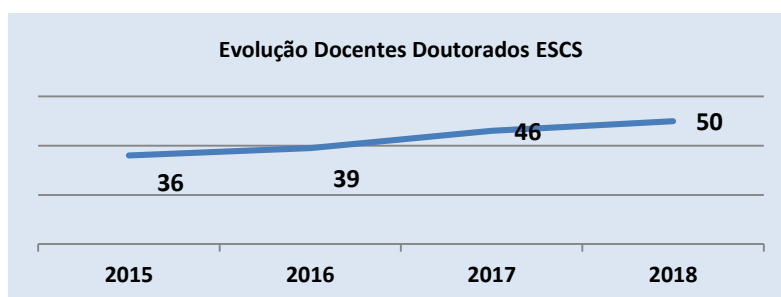


Gráfico 29 – Evolução do n.º de docentes doutorados

No que concerne ao corpo docente especialista, e reportando-nos novamente a dezembro de 2018, regista-se novamente um acréscimo de docentes detentores do título de especialista, conferido nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 206/2009 de 31 de agosto, quando comparamos com os dois anos transactos (Gráfico 30). Se atendermos apenas aos docentes de carreira, não se regista qualquer alteração no número de especialistas que continua a ser de 2, representando 4,88% do corpo docente de carreira, o que ainda é insuficiente para, a curto prazo,

dar resposta à legislação em vigor respeitante à composição binária do corpo docente dos institutos politécnicos. Dos detentores do título de especialista, 11 são docentes convidados.

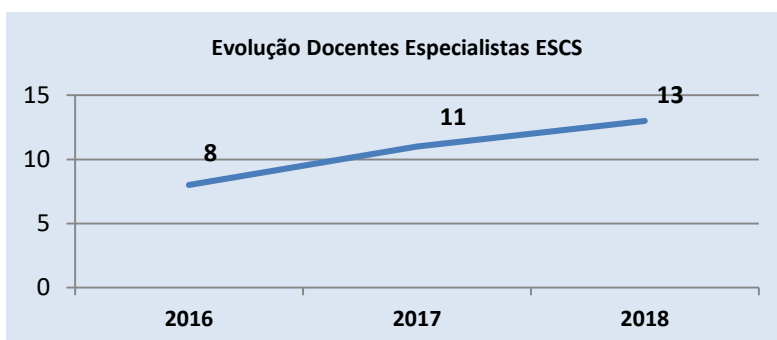


Gráfico 30 – Evolução do n.º de docentes especialistas

4.2. Atividades de I&D

Linhas de Investigação ESCS

A investigação em curso na ESCS integrada nas duas Linhas de Investigação - 1 (*Média*, Cultura e Tecnologia) e 2 (Comunicação, Estratégias e Criatividade) tem conhecido um desenvolvimento significativo, acentuando-se a tendência para políticas de cooperação científica, com outras unidades orgânicas do IPL e com o tecido empresarial.

Dos 21 projetos em curso em 2018, 13 estão integrados numa das linhas de investigação da ESCS. Em 2018, as linhas de Investigação 1 e 2 contam, respetivamente, com 44 docentes inscritos (dos quais 22 estão envolvidos em projetos) e 33 docentes (dos quais 17 estão envolvidos em projetos).

Envolvimento dos Docentes em Centros de I&D

Os docentes da ESCS fazem parte de ou colaboram com um número significativo de unidades de investigação acreditadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), pertencentes a outras instituições de Ensino Superior.

O maior número de docentes integrados em centros de investigação acreditados pela FCT concentra-se no CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia – IUL (9 docentes), no ICNOVA – Instituto de Comunicação da NOVA (6 docentes), seguido pelo IHC – Instituto de História Contemporânea - UNL (3 docentes) e Dinâmia'CET – Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território – IUL (2 docentes). Os restantes centros integram apenas 1 docente. No entanto, a dispersão de docentes por vários centros de I&D acreditados pela FCT não gerou, no atual quadro de concertação de cada unidade de I&D com as instituições a que estão afiliados os investigadores doutorados integrados, nenhum acordo de gestão, nem qualquer outro tipo de parceria com vista à partilha de recursos materiais e/ou financeiros.

4.3. Atividades de I&D - Projetos

Como podemos verificar na tabela 60, do conjunto dos projetos, 2 foram aprovados e financiados pela FCT em colaboração com a Agência Nacional de Inovação (ANI) e as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDRs); 13 foram aprovados e financiados pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) no âmbito dos Concursos de Apoio Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA), nas edições de 2017 e 2018. Destes, a ESCS é a unidade orgânica proponente em 12 e é parceira em 1.

No âmbito das Ações COST (Cooperação Europeia para a Ciência e Tecnologia), há também a registar 2 projetos.

Tabela 60 – Projetos de investigação em curso

Nome do projeto	Instituição Proponente	Instituição Parceira	Financiamento	Entidades Financiadoras
Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação - AMOPC	ESCS - Linha I&D 1	Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Federal Minas Gerais, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Viseu, Instituto de História Contemporânea, Universidade da Beira Interior	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Combating anthelmintic resistance in ruminants - COSTAction 16230	Gendt University, Bélgica	28 Universidades dos EM da UE e Empresas	Fundos Europeus	HORIZONTE 2020/Comissão Europeia
Online Brand Activities - Drivers of Engagement - OBADE	ESCS - Linha I&D 2		Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Comunicação nas Federações Desportivas: o estado da arte em Portugal	ESCS - Linha I&D 2	Academia Olímpica de Portugal	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
COOPMAR - Transcenic Cooperation, Public Policies and Iberoamerican Sociocultural Community			Público	Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento
KitScape: Descobrir a Paisagem - Kit Pedagógico de Leitura e Exploração de Paisagens	ESCS - Linha I&D 1	Escola Superior de Educação de Lisboa	s/financiamento	
LLMCP LisPan: Living Lab para Conteúdos e Plataformas de Media - Paineis de Utilizadores de Internet na região de Lisboa	ESCS - Linha I&D 1	Innovation Makers, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico de Santarém, Universidade de Aveiro	Público	FCT/HORIZONTE 2020/Comissão Europeia
mHealth: Engagement, comunicação e impacto das aplicações móveis de nutrição	ESCS - Linha I&D 2	Associação Portuguesa de Nutrição	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Narrativas e Experiência de Lugar: Bases para um Museu da Paisagem	ESCS - Linha I&D 1	STRIX, Ambiente e Inovação, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Santarém	Público	FCT/HORIZONTE 2020/Comissão Europeia

OBS PUB18 - Observatório de Publicidade em Saúde e Beleza		Associação Portuguesa de Anunciantes	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
One More Story - Conteúdos Transmediáticos para a Experiência da Paisagem	ESCS - Linha I&D 1	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Para uma história do jornalismo em Portugal	Instituto de Comunicação da NOVA		Público	
RED.PT Recursos Educativos Digitais para o Ensino e a Aprendizagem do Português no 1º Ciclo do Ensino Básico	Escola Superior de Educação de Lisboa	Escola Superior de Comunicação Social	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Representações de Países Lusófonos nos Media Portugueses – As Eleições Angolanas de 2017	ESCS - Linha I&D 1		Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Representações de Países Lusófonos nos Media Portugueses - as eleições em Timor-Leste, no Brasil e nos PALOP em 2018	ESCS - Linha I&D 1		Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
Representações de Países Lusófonos nos Media Portugueses - as eleições legislativas, autárquicas e presidenciais de Cabo Verde	ESCS - Linha I&D 1		Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
The EU Aquaponics Hub - Realising Sustainable Integrated Fish and Vegetable Production for the EU - COST Action (FA1305)			Fundos Europeus	HORIZONTE 2020/Comissão Europeia
Transliteracia Jornalística: até que o mundo fique tal como é	ESCS - Linha I&D 1	Escola Secundária António Damásio, Escola Secundária D. Pedro V, Escola Secundária José Gomes Ferreira, Escola Secundária de Camões, News Museum	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
TURISLX18 - Avaliação da atractividade turística da cidade de Lisboa: Sentimentos & Desempenho, duas abordagens metodológicas	ESCS - Linha I&D 2		Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL
YOU2 Tell EU	Anci Toscana Associazione	Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, St. Vincent Family Project	Fundos Europeus	
3Cs - Comunicação e Cidadania Corporativa	ESCS - Linha I&D 2	Delta Cafés	Público	Programa de financiamento para projetos de I&D e CA do IPL

Assinalam-se, além destes, outros projetos financiados por fundos europeus, resultantes da participação ou colaboração de docentes em centros de investigação e redes internacionais. Decorrente dos projetos de investigação em curso, estabeleceram-se parcerias com vários institutos politécnicos, unidades orgânicas do IPL, universidades nacionais e estrangeiras, centros

de I&D e associações científicas, bem como com um número diversificado de empresas, organizações e/ou agentes da sociedade civil.

4.4. Produção Científica

Em termos comparativos com o ano anterior, as publicações em revistas científicas diminuíram ligeiramente, muito embora tenhamos que contextualizar os dados obtidos à luz dos *curricula* disponibilizados. Outro tipo de publicações registou um acréscimo face a 2017 (Gráficos 31 e 32). Em contrapartida, é de notar um aumento muito expressivo no número de comunicações realizadas em eventos internacionais e nacionais. Um outro factor de nota prende-se com o desenvolvimento de uma cultura de produção científica em co-autoria, resultado da sinergia do trabalho desenvolvido no âmbito das linhas de investigação da ESCS.

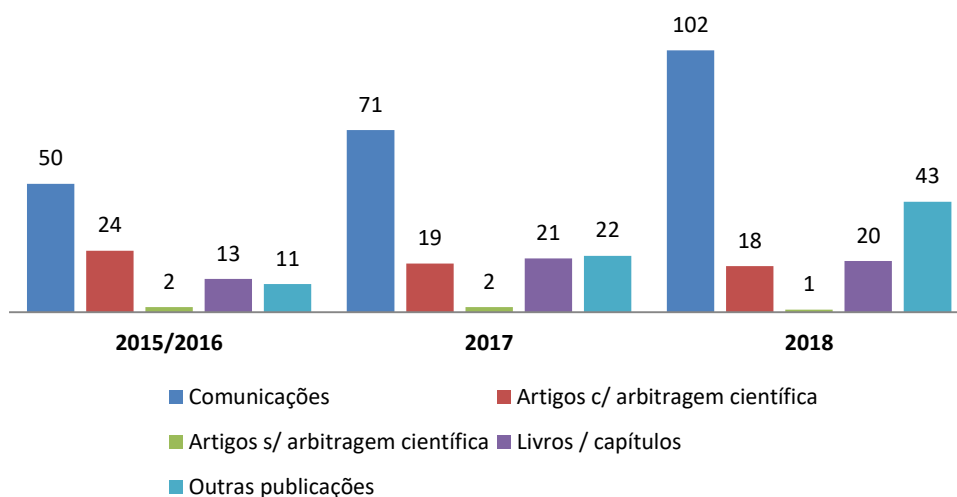


Gráfico 31 – Análise comparativa da produção científica

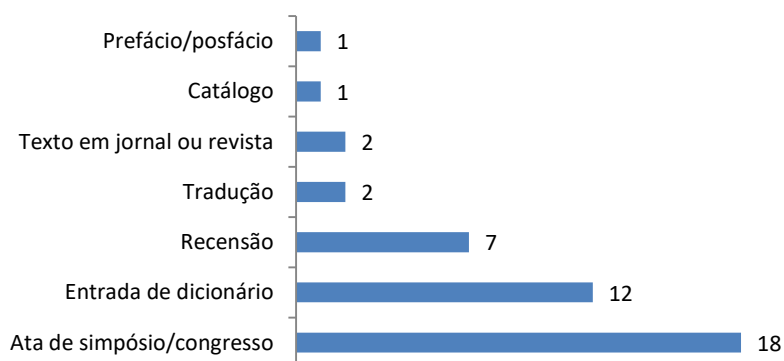


Gráfico 32 – Outras publicações

4.5. Produção Científica – Outras atividades

Além das atividades de investigação anteriormente identificadas, os docentes exercem várias outras atividades de âmbito científico, sendo de destacar a sua participação como arguentes em júris de doutoramento e mestrado, revisores de artigos e avaliadores de projetos científicos (Gráficos 33 e 34).

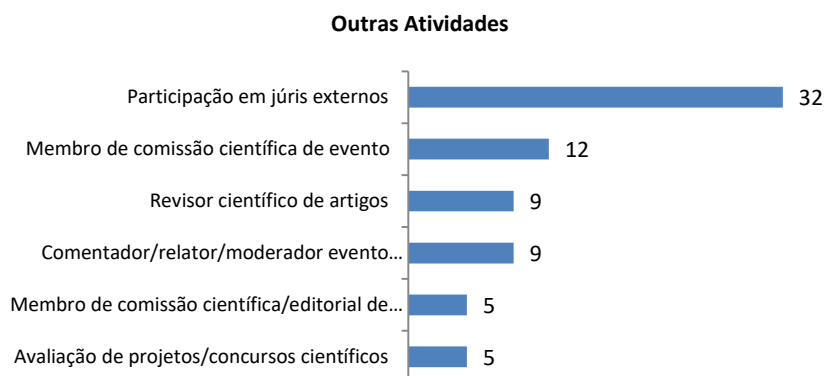


Gráfico 33 – Outras atividades

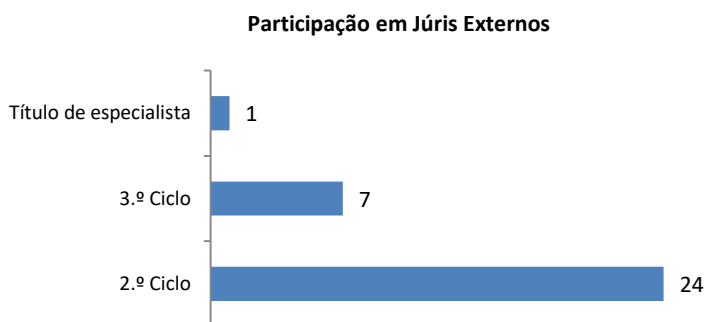


Gráfico 34 – N.º de participações em júris externos

4.6 Integração dos estudantes em ações de I&D

É de registar o fomento de uma cultura participativa que visa estimular a integração dos alunos nas atividades de investigação em curso. Neste domínio o envolvimento dos estudantes regista-se na realização de trabalhos finais de 2.º ciclo, cujos temas estão articulados com as temáticas ou objetos de estudo dos projetos de investigação em curso.

No que diz respeito à produção científica dos mestrados, foram defendidos, em provas públicas de Mestrado, com arguentes externos, 55 trabalhos finais:

- 28 dissertações;
- 16 relatórios de estágio
- 11 projetos.

Da tipologia de trabalhos finais que os alunos desenvolveram, a dissertação surge como a opção prioritária em termos globais, figurando como primeira opção no mestrado em Publicidade e Marketing. No mestrado em Jornalismo, o relatório de estágio figura como a escolha principal. Esta opção indicia um interesse continuado por parte dos alunos pela procura de uma cultura de experiência e de integração em empresas de renome no setor dos *media* que lhes é propiciada pela formação na ESCS.

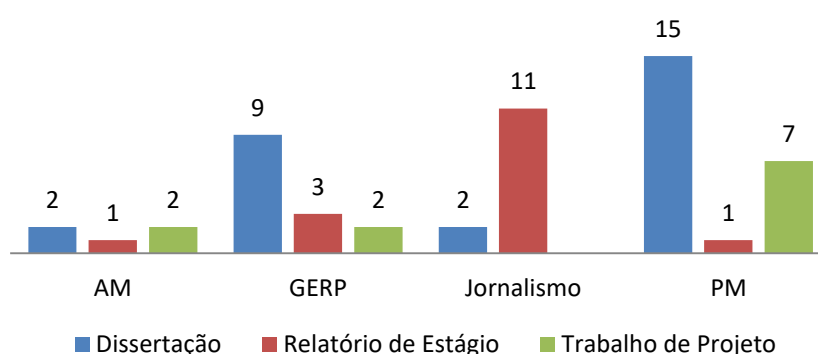


Gráfico 35 – N.º de trabalhos finais por curso

Em termos comparativos com o ano passado, regista-se um decréscimo na realização de trabalhos finais, particularmente no caso dos Projetos.

O gráfico seguinte representa a evolução do número total de trabalhos defendidos, por tipologia e por curso, desde o ano letivo de 2015/2016.

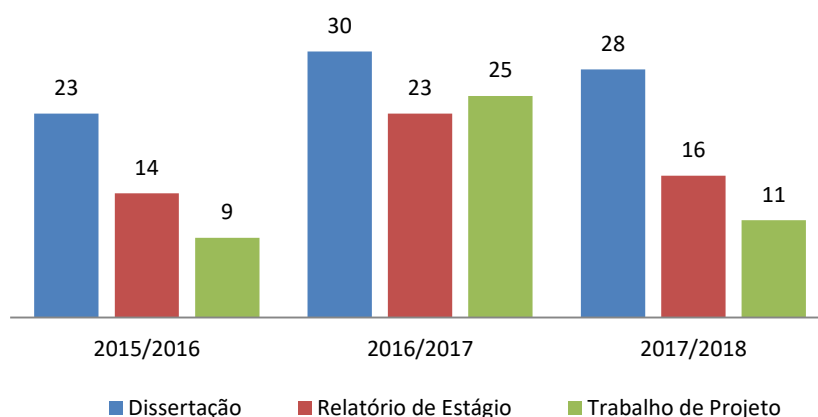


Gráfico 36 – N.º de trabalhos finais por tipologia nos últimos 3 anos letivos

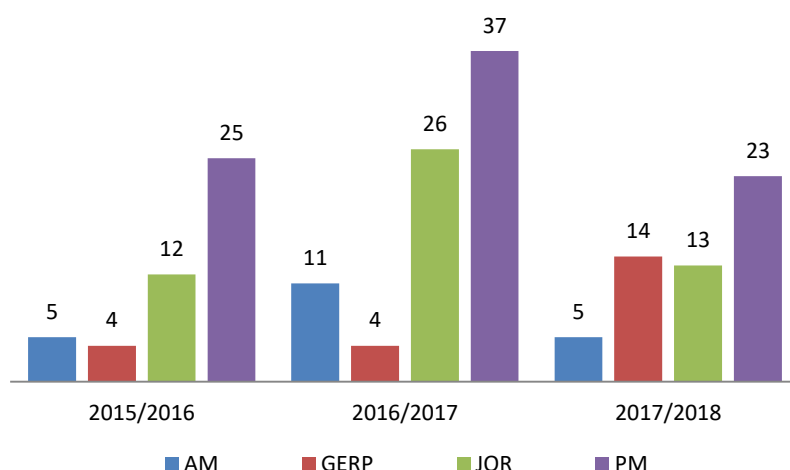


Gráfico 37 – N.º de trabalhos finais por curso nos últimos 3 anos letivos

Noutra vertente, os estudantes são integrados, como bolseiros, nos projetos de investigação em curso, participando no levantamento, análise de dados e outras tarefas necessáriaa à prossecução dos projetos.

Os estudantes dos cursos de licenciatura em AM, Jornalismo e RPCE, e do mestrado de AM, participaram nos projetos 'LLMCP LisPan: Living Lab para Conteúdos e Plataformas de *Media* - Painel de Utilizadores de Internet na região de Lisboa', 'Narrativas e Experiência do Lugar: bases para um Museu da Paisagem', 'One More Place? Aplicação Móvel para a Visita e Exploração da Paisagem', 'Transliteracia Jornalística: até que o mundo fique tal como ele é' e '3Cs - Comunicação e Cidadania Corporativa'.

5. INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização continua a ser uma dimensão com relevância para a ESCS e uma aposta forte na estratégia de promoção da escola e de todos os atores académicos da instituição. No ano letivo 2017-18 estão em vigor 65 acordos bilaterais de mobilidade de âmbito Erasmus+ e 8 acordos de intercâmbio, 7 com instituições Brasileiras e 1 com o Centennial College of Applied Arts and Technology, em Toronto, no Canadá. Se considerarmos as áreas de estudo oferecidas, contabilizamos 113 acordos para realização de mobilidade Erasmus+.

5.1. Mobilidade académica

Este ponto reporta-se às mobilidades internacionais efetuadas pelos diferentes agentes da ESCS (docentes, discentes e não docentes), ao abrigo dos programas Erasmus+ e Intercâmbio.

A tabela 61 mostra a evolução das mobilidades realizadas, desde o ano letivo 2013-14.

Tabela 61 – Evolução da mobilidade

		2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Estudantes	Incoming	115	78	81	94	123
	Outgoing	48	55	59	62	60
Docentes	Incoming	9	12	10	12	11
	Outgoing	7	13	12	12	13
Não Docentes	Incoming	2	1	2	9	9
	Outgoing	4	2	5	0	2

5.2 Mobilidade Estudantes

A mobilidade dos estudantes aumentou novamente na ESCS. No total concretizaram-se 183 mobilidades, com o saldo favorável na vertente *incoming*.

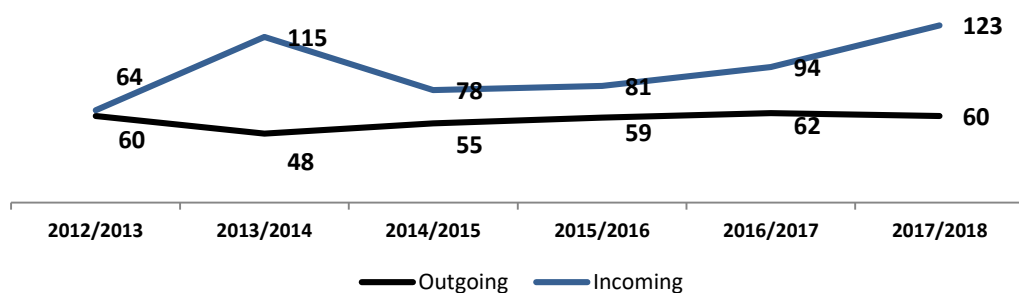


Gráfico 38 – Evolução da mobilidade de estudantes

De facto, a modalidade *incoming* continua a ser a mais praticada, embora o n.º de alunos em intercâmbio tenha diminuído em relação ao ano letivo 2016/2017.

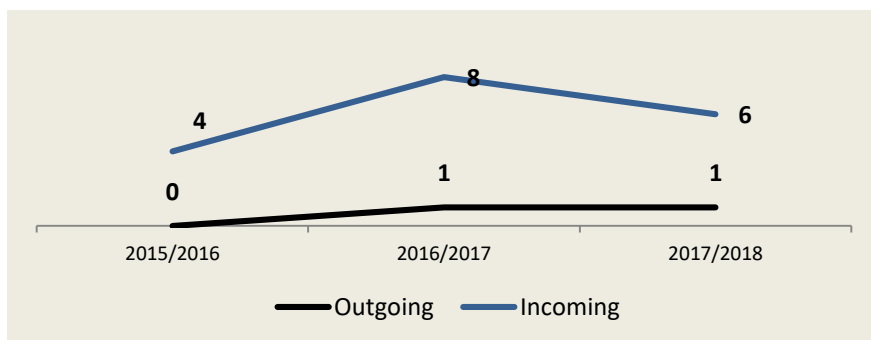


Gráfico 39 – Evolução do intercâmbio de estudantes (Brasil)

Quanto ao género, as alunas são em maior número, quer na mobilidade *incoming* quer nas saídas, representando 69% dos estudantes que realizaram mobilidade.

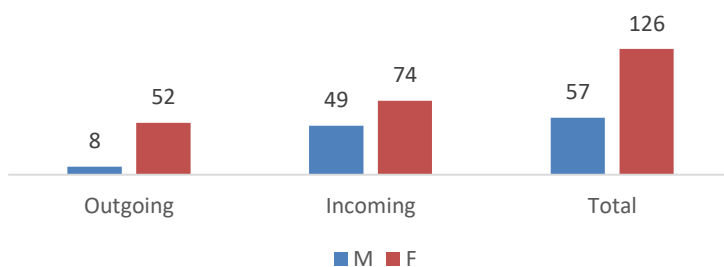


Gráfico 40 – Mobilidade por género

5.2.1. Mobilidade Estudantes - Incoming

Se atendermos apenas à mobilidade *incoming*, as estudantes representam cerca de 60% do total da mobilidade.

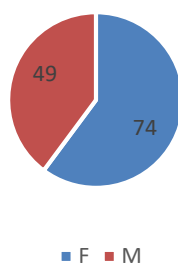


Gráfico 41 – Mobilidade incoming por género

No que concerne à área de estudos escolhida pelos alunos, as mais representativas são Audiovisual e Multimédia e Comunicação.

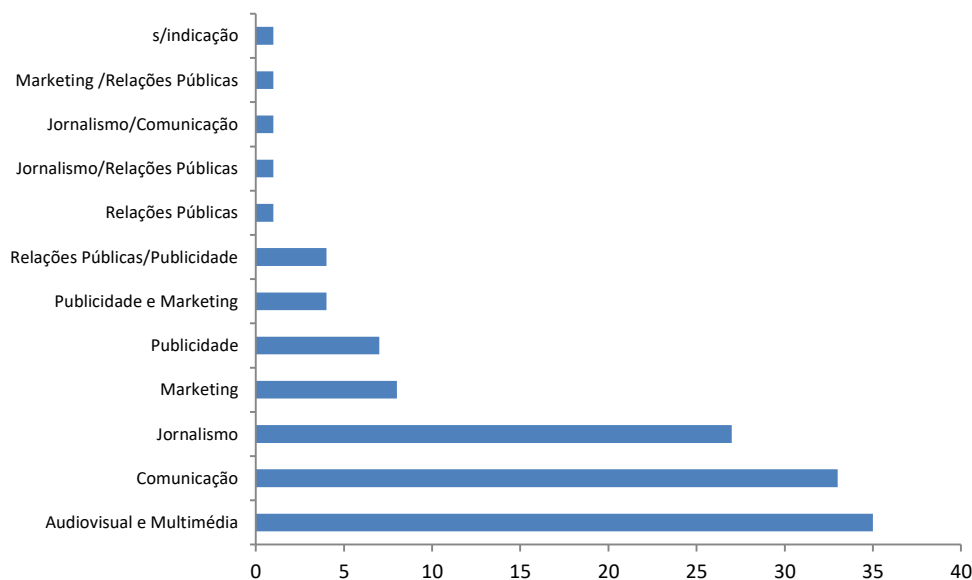


Gráfico 42 – Mobilidade incoming por área de estudo

No que se refere à duração da mobilidade, o 1.º semestre continua a ser o mais escolhido e é muito mais frequente durante o 1.º ciclo.

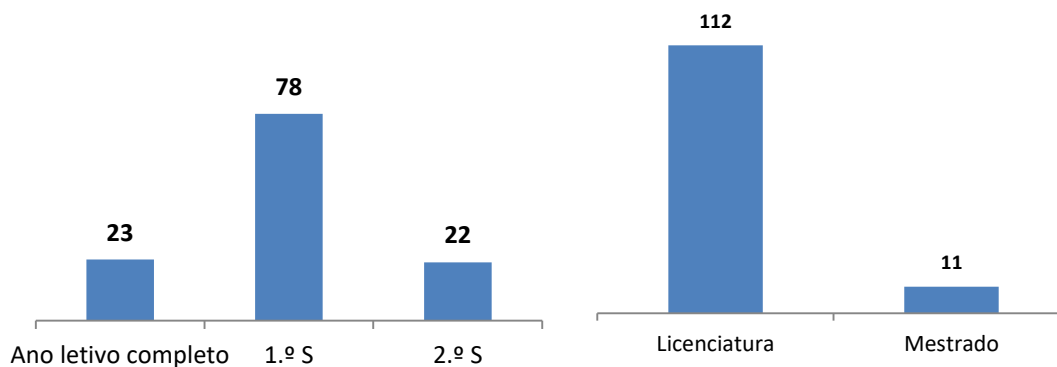


Gráfico 43 – Duração da mobilidade

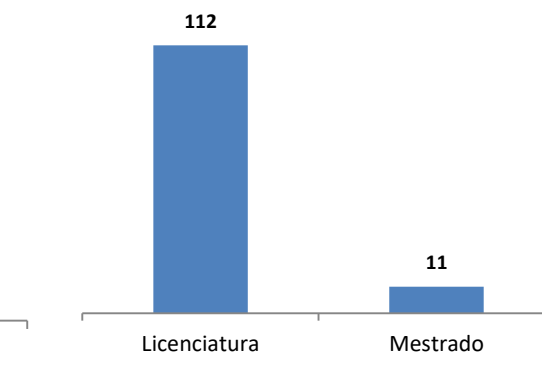


Gráfico 44 – Mobilidade por ciclo de estudos

Espanha continua a ser o país de onde provém o maior número de estudantes (28), seguido da Holanda (18) e da Bélgica (16).

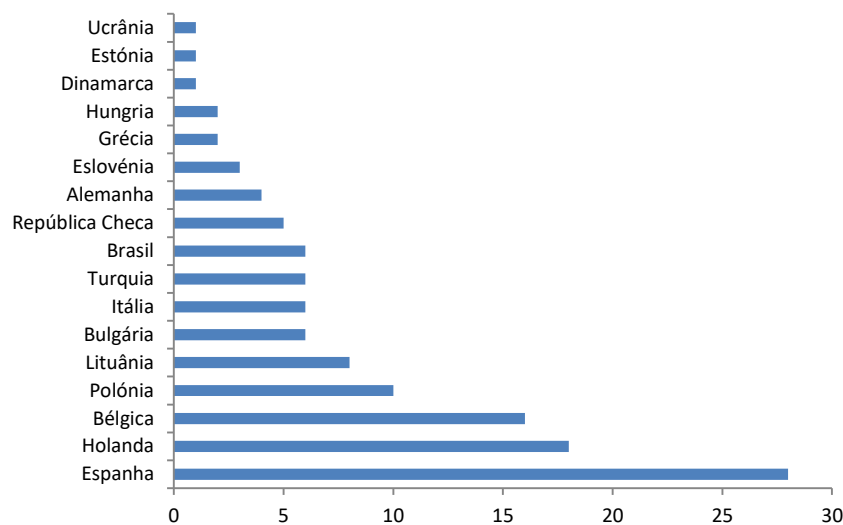


Gráfico 45 – Mobilidade incoming por país de origem

5.2.2. Mobilidade Estudantes - Outgoing

Relativamente à mobilidade *outgoing*, as estudantes, tal como na mobilidade *incoming*, continuam a ser quem mais realiza mobilidade. Relativamente aos cursos frequentados, PM, AM e RPCE estão mais representados. O período/duração predominante da mobilidade continua a ser o semestre e, de preferência, no primeiro e os estudantes de 1.º ciclo são a indiscutível maioria, sendo que apenas um estudante do 2.º ciclo realizou mobilidade.

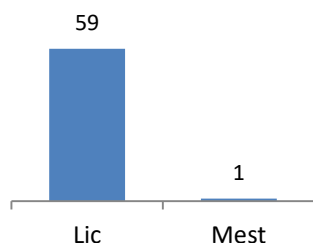


Gráfico 46 – Mobilidade por licenciatura e mestrado

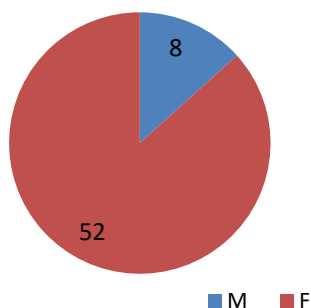


Gráfico 47 – Mobilidade por género

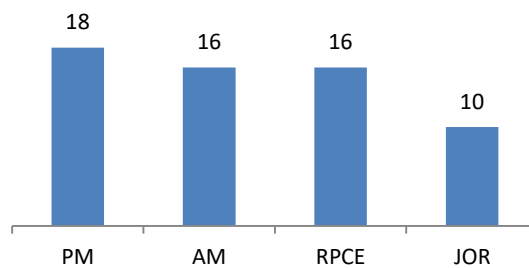


Gráfico 48 – Mobilidade por curso

Espanha (19) continua a ser o país preferido para efetuar Erasmus+, seguindo-se a Holanda (6). Para o Brasil, a mobilidade concretiza-se recorrendo aos programas de intercâmbio existentes e regista um estudante.

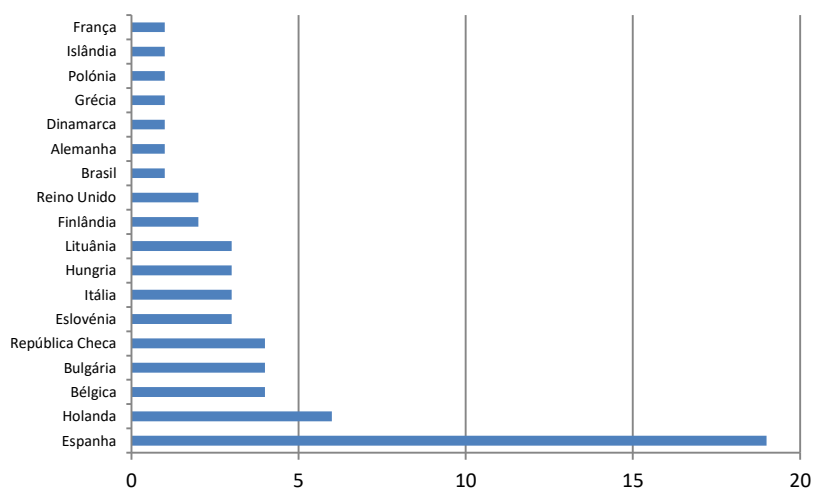


Gráfico 49 – Mobilidade outgoing por país de destino

5.3 Mobilidade Docente

A mobilidade docente *incoming* diminui ligeiramente enquanto a mobilidade *outgoing* teve um acréscimo de um docente face ao ano letivo 2016/2017.

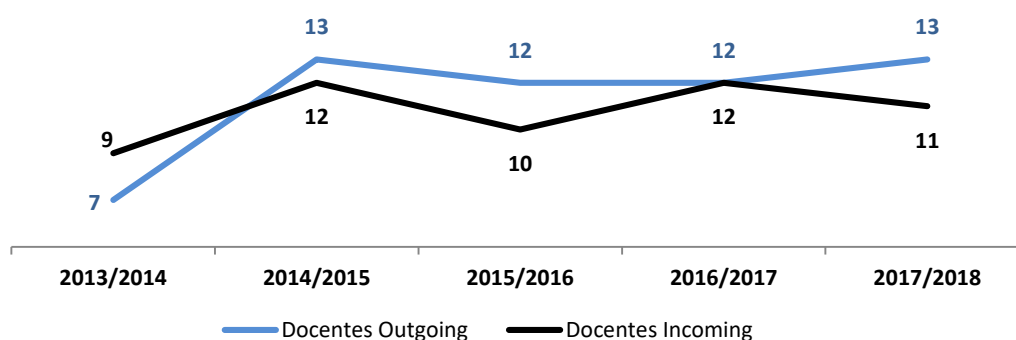


Gráfico 50 – Evolução da mobilidade de docentes

Tabela 62 – Números da mobilidade docente por país

In		Out	
Espanha	4	Bulgária	4

Turquia	3	Espanha	4
Bulgária	2	Bélgica	2
Finlândia	1	Estónia	1
Grécia	1	França	1
		Holanda	1

5.4. Mobilidade Não Docentes

A mobilidade entre os não docentes continua a ser pouco expressiva. Em 2017/2018, dois funcionários não docentes realizaram mobilidade *outgoing* enquanto na modalidade *incoming* não se registou alteração face ao ano letivo de 2016/2017.

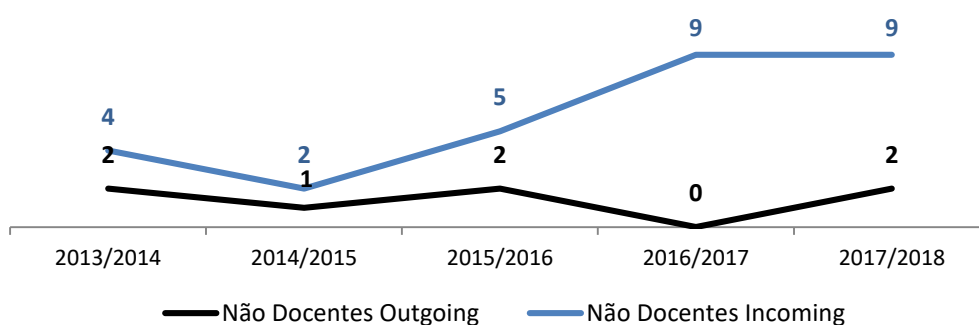


Gráfico 51 – Evolução da mobilidade de não docentes

5.5. Inquérito estudantes Erasmus Incoming

Tendo como fito o alargamento do espectro dos inquiridos, no âmbito do SIGQ foi implementado um inquérito aos estudantes que realizaram um período de mobilidade Erasmus+ na ESCS, com o objetivo de avaliar a experiência, focando aspectos considerados relevantes, como a integração social e a componente pedagógica.

O inquérito esteve disponível para resposta entre 10 de dezembro de 2018 e 21 de janeiro de 2019. Foram enviados 83 convites para participação no questionário e obtivemos 16 respostas (taxa de resposta - 19%).

De entre os estudantes que responderam, 80% escolheu a ESCS em 1.^a opção para realizar a mobilidade Erasmus+ e 81%, recomendaria a ESCS para o mesmo fim.

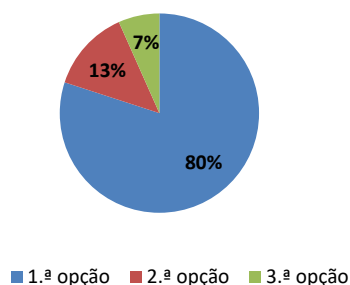


Gráfico 52 – Prioridade da escolha da ESCS

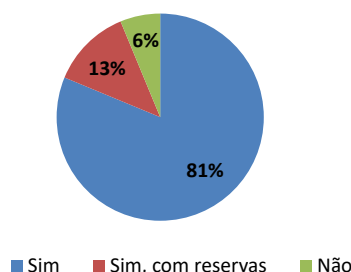


Gráfico 53 – Recomendação da ESCS para mobilidade

Quase metade dos respondentes (47%) teve conhecimento da ESCS através do Gabinete de Relações Internacionais da instituição de origem (Gráfico 54).

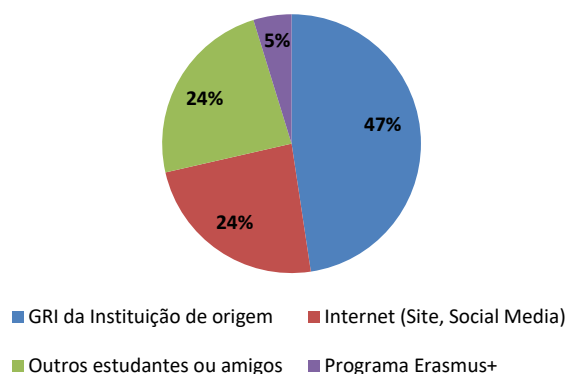


Gráfico 54 – Meio de conhecimento da ESCS

5.5.1. Avaliação do período de mobilidade pelos estudantes

O inquérito pedia aos participantes que avaliassem (numa escala de 1 – muito insatisfeito a 5 – muito satisfeito) vários tópicos, inseridos em três grupos de parâmetros: administrativos, pedagógicos e sociais.

Como se verifica pela leitura do gráfico 55, todos os parâmetros obtiveram média de avaliação superior a 3, exceto o tópico do idioma que registou uma média de 2,9. Em termos globais, os

itens de âmbito pedagógico foram os que suscitaram maior nível de satisfação, destacando-se os resultados académicos (M=3,8%) e a qualidade do ensino (M=3,7).

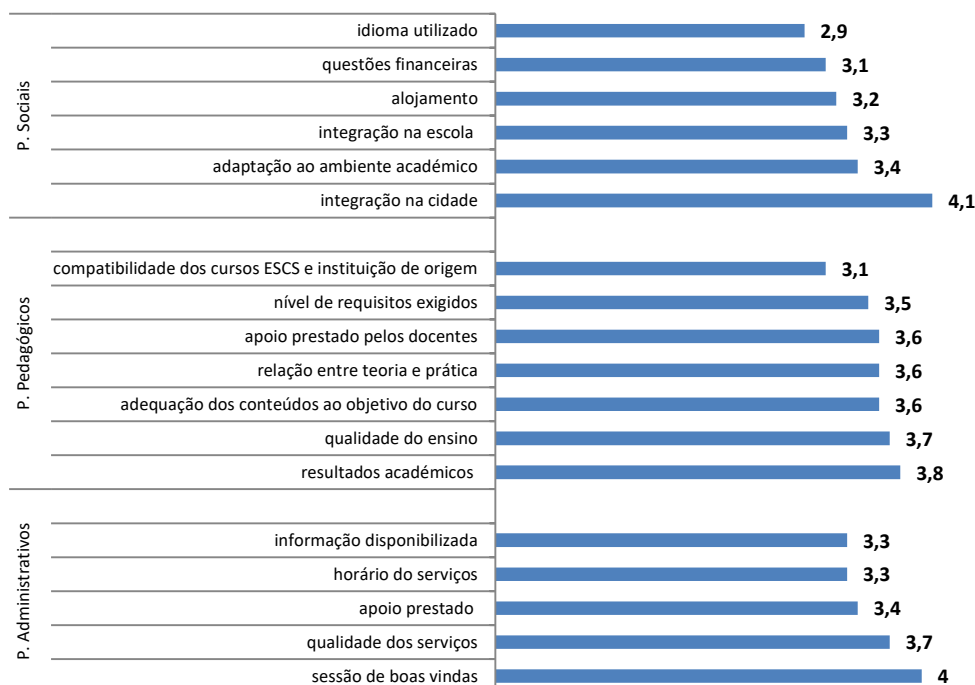


Gráfico 55 – Avaliação da mobilidade Erasmus

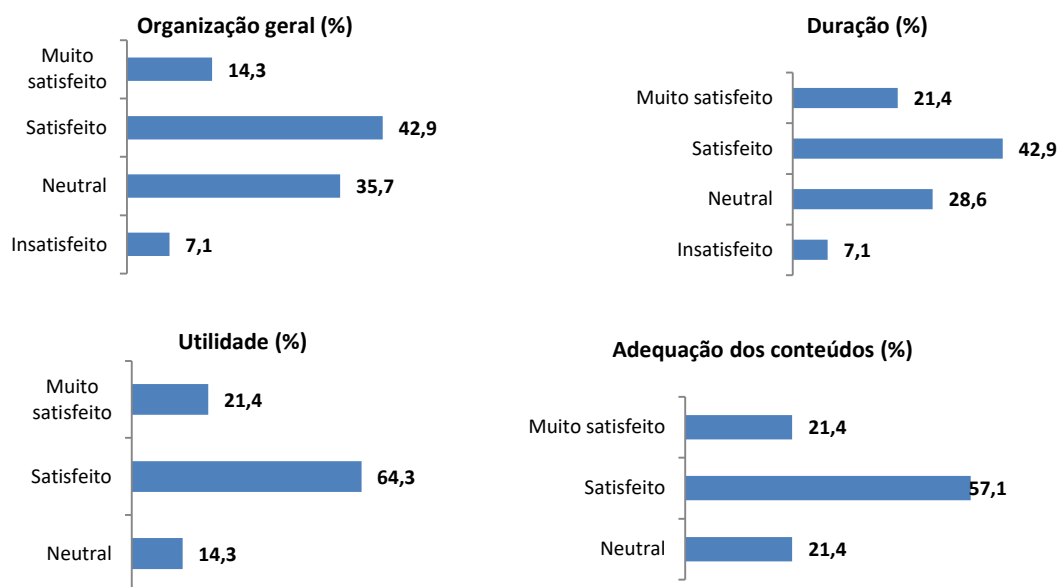
5.5.2. Avaliação do período de mobilidade pelos estudantes - idioma

No ponto anterior refere-se que os estudantes que participaram no inquérito indicaram um nível de satisfação negativo, média de 2,9, no que diz respeito às questões relacionadas com o idioma. A seguir apresentamos, com mais detalhe, os dados relativos à aquisição de competências na língua portuguesa.

81% dos estudantes Erasmus indicam que frequentaram um curso de língua portuguesa, ministrado pelo IPL.

Foi-lhes solicitado que avaliassem essa formação, numa escala de 1 – muito insatisfeito a 5 – muito satisfeito, relativamente à organização geral, duração, utilidade e adequação dos conteúdos abordados (gráficos 57 a 60).

De uma forma geral, os respondentes avaliam de forma satisfatória o curso que frequentaram, com destaque para os itens utilidade e adequação dos conteúdos. Já relativamente à organização geral e à duração, 7,1% dos estudantes consideram-se insatisfeitos



Gráficos 56 a 59 – Avaliação do curso de língua portuguesa

5.5.3. Avaliação do período de mobilidade pelos estudantes - alojamento

A procura de alojamento para o período da mobilidade é maioritariamente feita pelos próprios estudantes, recorrendo a *sites* dedicados ou à ajuda de outros estudantes ou amigos, que já realizaram mobilidade na ESCS. 86,7% dos respondentes indicaram ser este o caso. Embora não exista um procedimento institucional para providenciar este serviço, um estudante indicou que teve ajuda da ESCS e outro obteve apoio do GRIMA/IPL.

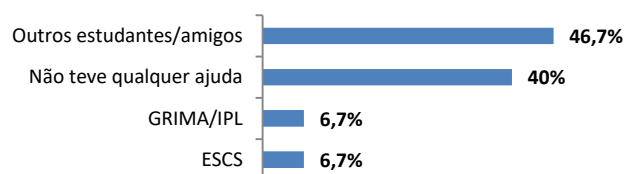


Gráfico 60 – Ajuda para encontrar alojamento

6. LIGAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E COM A COMUNIDADE

6.1. Parcerias

Estabeleceram-se 30 novas parcerias e três adendas a protocolos já vigentes em 2018. Destacam-se os protocolos de colaboração com diversas associações particulares de solidariedade social e ONGs, que visaram o desenvolvimento de projetos/trabalhos no âmbito das unidades curriculares dos cursos, com destaque para a licenciatura em AM.

Importa também realçar a colaboração com diversas empresas, instituições de ensino e grupos de *media* (identificados na tabela 60 do ponto 4.3), no âmbito dos projetos de I&D em curso.

Tabela 63 – N.º de parcerias estabelecidas

	Anteriores a 2013	2013	2014	2015	2016	2017	2018
N.º de Protocolos/Parcerias	39	11	19	22	13	11	33

Tabela 64 – Variação percentual do n.º de parcerias estabelecidas

Total de protocolos até 2016	Total de protocolos até 2017	Total de protocolos até 2018
104	115	148
Variação percentual	10,6%	28,7%

6.2. Estágios profissionais

Os estudantes da ESCS podem realizar estágios profissionais (no 1.º e 2.º ciclos) e estágios curriculares, apenas os alunos de 2.º ciclo. Os estágios profissionais (maioritariamente enquadrados no Decreto-lei n.º 66/2011 de 1 de junho) são dinamizados pelo Gabinete de Estágios e Integração na Vida Profissional (GABEST).

Os dados apresentados tiveram origem na Plataforma de Emprego da ESCS e nos questionários, por inquérito, aos alunos/diplomados que realizaram estágio.

De acordo com os dados estatísticos da plataforma de estágios, o número de candidatos inscritos durante o período em análise diminuiu face ao ano letivo anterior (147/165). Em relação às empresas, registou-se uma subida (158/131). Foram realizados 38 estágios profissionais, com protocolo tripartido (ESCS/Empresa/Estagiário).

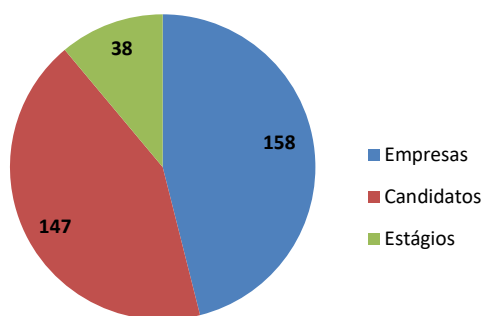


Gráfico 61 – N.º de registos na plataforma de emprego 2017-18

No que respeita à situação académica dos candidatos, quando se registam na plataforma, 40,2% são finalistas de licenciatura. Depois, surgem os candidatos que concluíram a licenciatura há um ano (16,1%) ou que frequentam um curso de 2.º ciclo (14,7%).

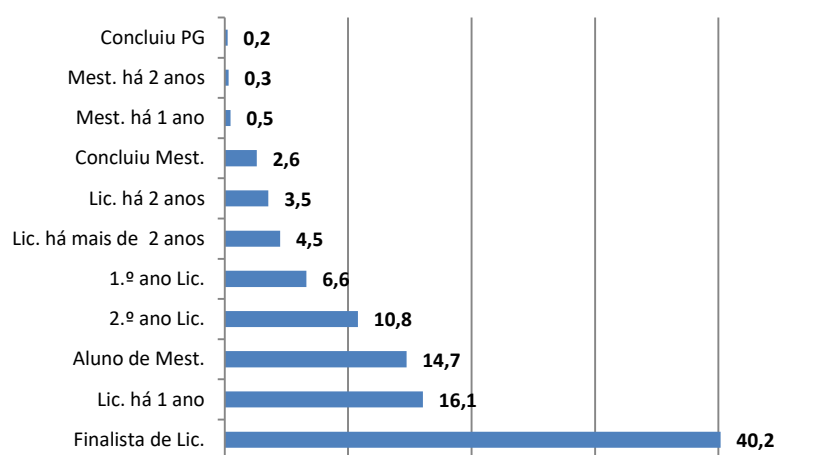


Gráfico 62 – Candidatos por status académico (%)

As áreas de Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial continuam a ser as que registam mais ofertas de estágios / empregos. Pelo lado da procura são os alunos dos cursos da licenciatura em Publicidade e Marketing (PM), Relações Públicas e Comunicação Empresarial (RPCE) e Audiovisual e Multimédia (AM) que contabilizam mais registos na plataforma, seguindo-se os alunos da licenciatura em Jornalismo (JOR).

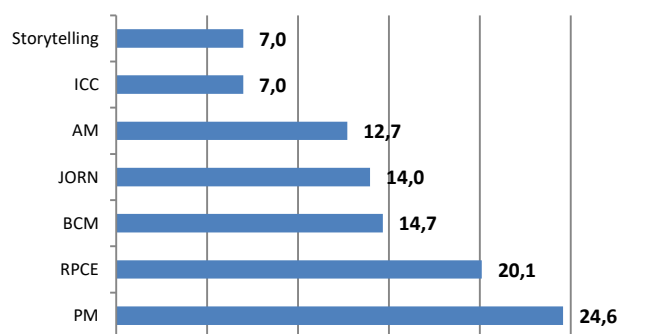


Gráfico 63 – Ofertas registadas na plataforma por área (%)

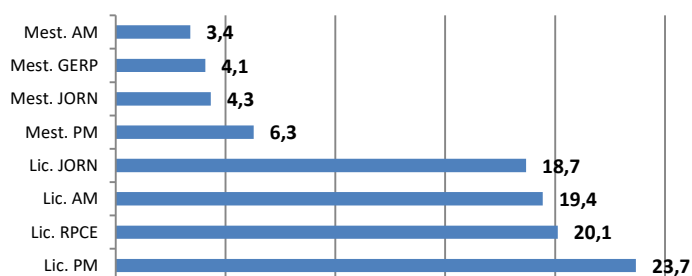


Gráfico 64 – Candidatos registados na plataforma por curso (%)

Relativamente à caracterização dos estágios profissionais, realizados pelos estudantes da ESCS, 81,6% são realizados por elementos do género feminino. Quanto à situação académica dos estagiários, um pouco mais de metade já concluiu a sua formação, enquanto 47,4% ainda são estudantes quando realizam o estágio.

A maioria dos estágios realizados continua a ser de curta duração (3 meses), verificando-se, no entanto, o aumento dos estágios mais longos, face ao ano letivo anterior.



Gráfico 65 e 66 – Candidatos registados na plataforma por género e situação académica

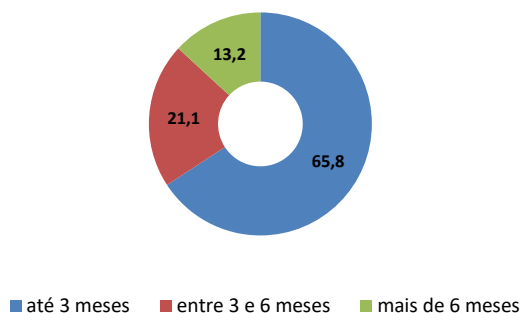


Gráfico 67 – Duração dos estágios realizados (%)

Os alunos dos cursos de licenciatura são os que realizam mais estágios, destacando-se o curso de Jornalismo e Relações Públicas e Comunicação Empresarial, representando mais de dois terços dos estágios realizados. Seguem-se os alunos do curso de licenciatura em AM (15,8%).

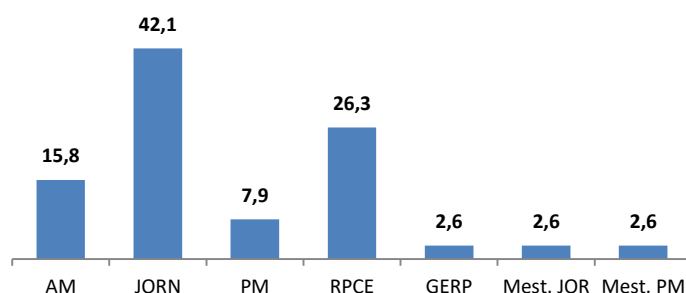


Gráfico 68 – Estágios realizados por curso (%)

6.2.1. Avaliação dos estágios pelos estagiários

Foi realizado um inquérito, por questionário, aos alunos/diplomados que realizaram estágio para conhecer a sua opinião sobre a forma como decorreu.

O inquérito esteve disponível para resposta entre 10 de dezembro de 2018 e 21 de janeiro de 2019. Foram enviados novos convites, a quem ainda não tinha respondido, no dia 12 e 21 de dezembro e, ainda, no dia 8 de janeiro.

Dos 39 convites para participação no questionário, obtivemos 22 respostas (56,4%), das quais apenas 6 (15,4%) completas.

A seguir indicamos os resultados, por tópico abordado no inquérito.

63,6% dos contactos para estágio foi iniciativa do aluno/diplomado. 36,4% dos estágios concretizou-se através da plataforma de estágios da ESCS.

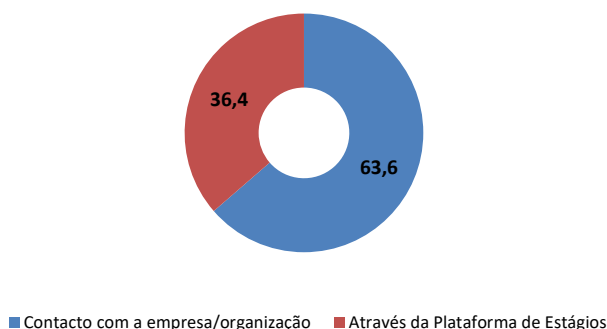


Gráfico 69 – Contacto para realização do estágio (%)

Mais de um quarto dos estagiários que participou no inquérito indicou que a aquisição de novas competências foi a principal razão para realizar o estágio. Nenhum referiu a contribuição para a empregabilidade como um dos factores considerado.

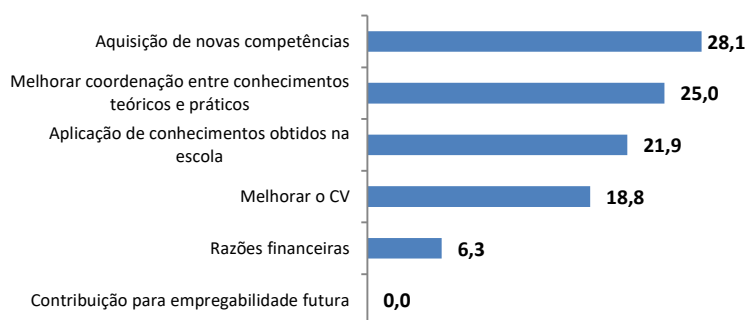


Gráfico 70 – Motivação para realizar estágio (%)

No que respeita ao cumprimento de obrigações por parte da entidade de acolhimento (Gráfico 71 e 72), as respostas são demonstrativas de que o enquadramento legal foi respeitado. É necessário também realçar que a maioria dos estágios realizados tem duração de três meses, pelo que, nestes casos, não é obrigatório atribuir subsídio de estágio.

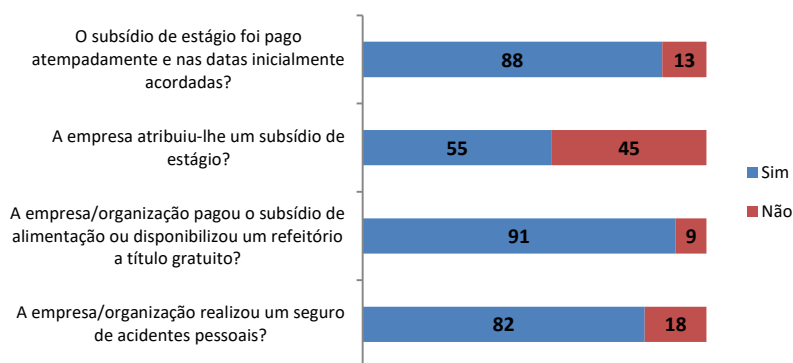


Gráfico 71 – Cumprimento das obrigações legais (%)

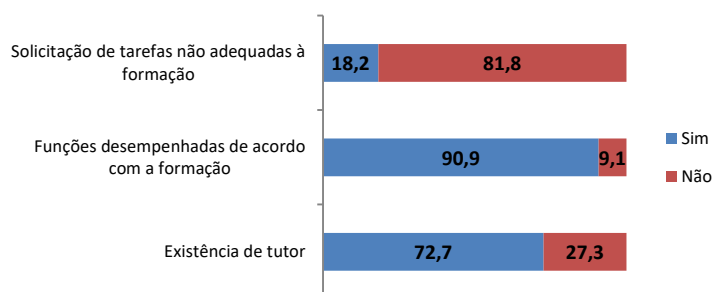


Gráfico 72 – Condições durante a realização do estágio (%)

O grau de satisfação médio com o ambiente relacional no estágio foi de 4,1 numa escala de 1 a 5.



Gráfico 73 – Grau de satisfação com o estágio (1 a 5)

As competências com melhor classificação na auto-avaliação foram 'trabalho individual' e 'responsabilidade' (4,6). Com avaliação inferior a 4 registam-se 'liderança' (3,2), 'criatividade' (3,5), 'gestão de conflitos' (3,6), 'processamento de informação' (3,7) e 'trabalho em equipa' (3,8).

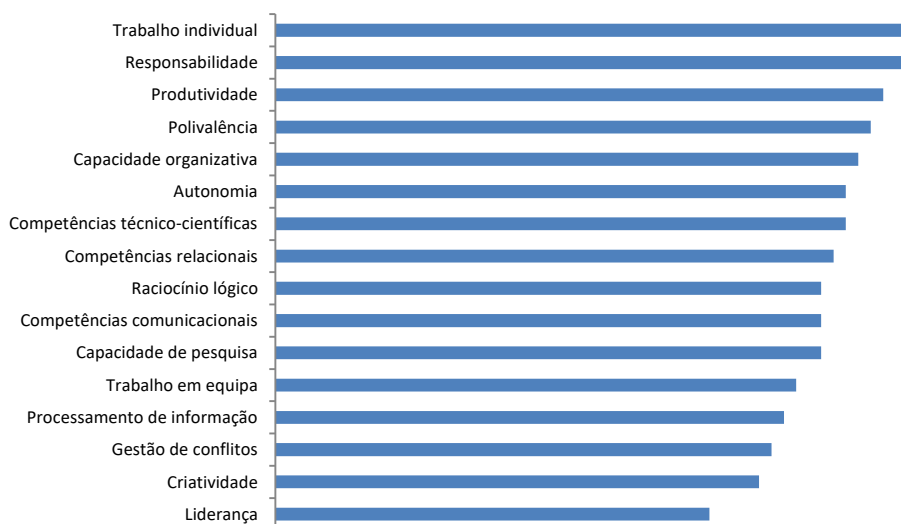


Gráfico 74 – Avaliação de desempenho pelos estagiários (1 a 5)

6.3. Inquérito aos Empregadores ESCS

Foi realizado um inquérito, por questionário, com o principal objetivo de conhecer a opinião das instituições empregadoras dos nossos diplomados sobre aspetos importantes da sua formação, ministrada por esta Unidade Orgânica, e da sua inserção na vida profissional.

A determinação do grupo de empresas/organizações a convidar para participar no inquérito teve por base a informação recolhida na Plataforma de Emprego ESCS, considerando as que registaram ofertas para recrutamento, no período correspondente ao ano letivo 2017-18.

Este procedimento revela algumas limitações uma vez que a ESCS desconhece, na maioria dos casos, se o processo de recrutamento culminou na contratação de diplomados da ESCS.

O questionário foi disponibilizado/enviado em 10-12-2018 e esteve ativo até 21-01-2019. A 21 de dezembro e a 8 de janeiro foram enviados novos convites, solicitando a participação, às entidades que ainda não tinham respondido ao inquérito.

Participaram no inquérito 31 das 173 empresas convidadas (taxa de resposta de 18%).

O questionário anual que a ESCS dirige aos seus empregadores revelou que 83,9% dos participantes têm, ou já tiveram, um diplomado ESCS na sua instituição.

A forma de entrada na instituição foi, maioritariamente, através da realização de estágios e candidaturas submetidas às ofertas.

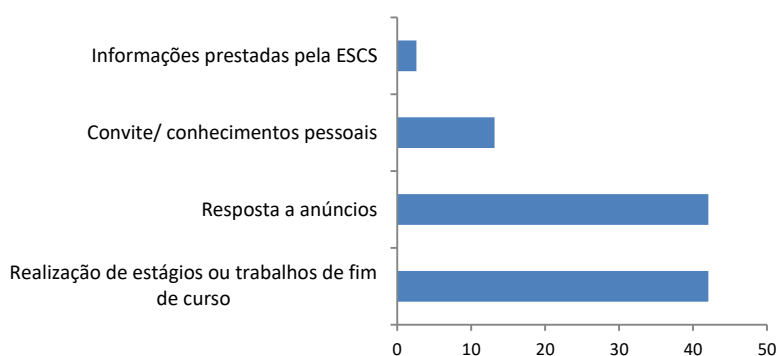


Gráfico 75 – Modo de ingresso na empresa (%)

Os participantes no inquérito avaliaram o desempenho dos diplomados da ESCS, relativamente a dezasseis parâmetros. Da avaliação feita destacam-se as 'competências relacionais' e o 'trabalho em equipa'. A avaliação média foi de 4 (numa escala de 5).

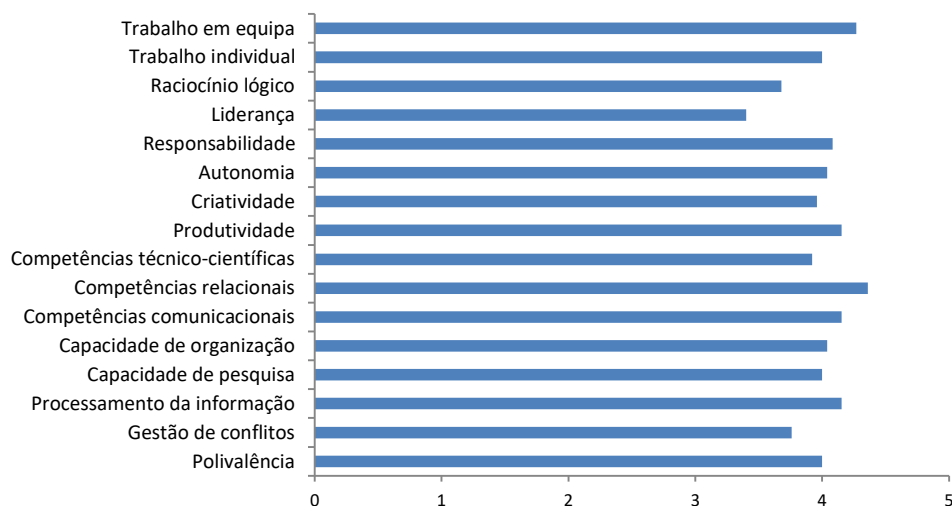


Gráfico 76 – Avaliação do desempenho dos estagiários (1 a 5)

Foi também solicitado aos empregadores que indicassem quais as cinco competências que mais/menos observaram nos diplomados da ESCS. Metade dos participantes identificou 'proatividade', 'polivalência' e 'responsabilidade' como as mais frequentes. As competências menos observadas foram 'liderança', 'empreendedorismo', 'expressão em línguas estrangeiras', 'diagnóstico e análise'. O item 'persuasão' não foi referido.

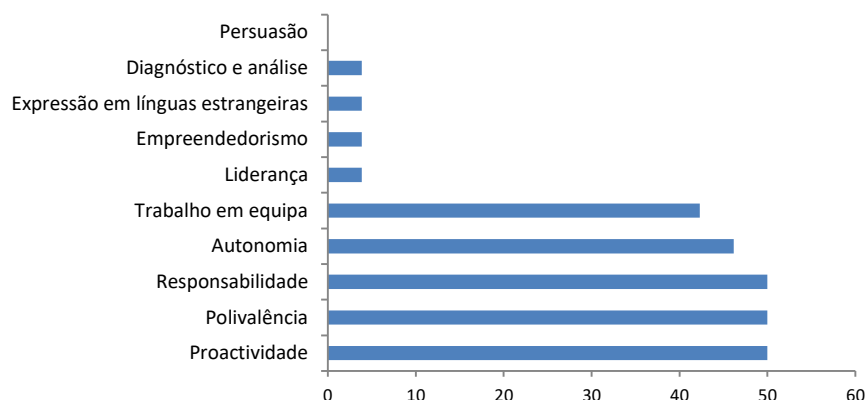


Gráfico 77 – Competências menos/mais demonstradas (%)

46,2% dos respondentes declararam que voltariam a contratar um diplomado pela ESCS, com um grau de probabilidade alto. Dos que indicaram um grau de probabilidade baixo, a maioria apontou a falta de disponibilidade orçamental como o fator determinante para não o fazer. Um empregador apontou a falta de enquadramento na instituição/empresa e outro a formação inadequada do diplomado.

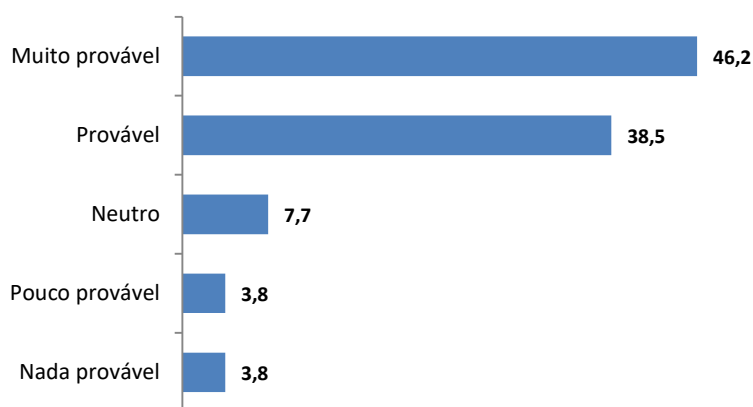


Gráfico 78 – Probabilidade de voltar a contratar diplomados ESCS (%)

A última parte do questionário pretendia apurar o tipo e a frequência de colaboração institucional existente. Em média, as empresas /organizações que participaram nunca (89,8%) ou raramente (8,3%) colaboraram com a ESCS, além da contratação dos seus diplomados. A cooperação existe algumas vezes para participar nos cursos da ESCS e obtenção de apoio de docentes. Um dos respondentes indicou que colaborava frequentemente em projetos de investigação e estudo.

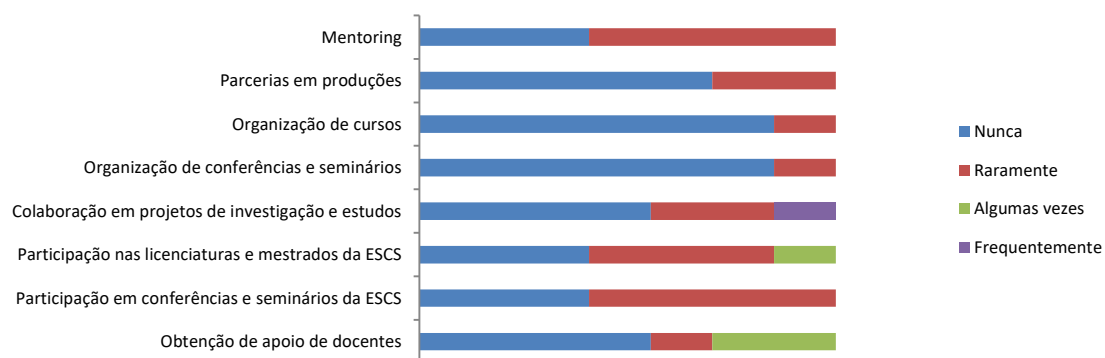


Gráfico 79 – Frequência e tipo de contacto estabelecido

7. ANÁLISE SWOT

OPORTUNIDADES

- Tendência de uma sociedade que valoriza o conhecimento e as competências.
- Movimento atual de globalização e multiculturalismo.
- Crescente tendência de transferência de saberes entre as IES e o mercado de trabalho.
- Acréscimo de vários programas de incentivo à investigação.
- Valor das redes de ex-alunos (programa de *mentoring*).
- Tendência para a frequência de cursos de pós-graduação.
- Aumento da procura de IES nacionais por alunos estrangeiros em programas de mobilidade.

AMEAÇAS

- Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de Ensino Superior e consequente desvalorização social do Ensino Politécnico;
- Indefinição da política orçamental na componente do OE que continua a comprometer a política de recrutamento e de evolução na carreira do pessoal docente e não docente; a atualização e manutenção do parque tecnológico da Escola; a manutenção do edifício; e o apoio a atividades de investigação.
- Retração do mercado da comunicação e consequente redução da empregabilidade.
- Concorrência das universidades nas áreas de formação da ESCS, nomeadamente ao nível tecnológico.
- Número de horas letivas por docente no limite máximo do estabelecido pela lei, que se reflete numa reduzida disponibilidade de tempo para o desenvolvimento de mais projetos de cariz científico.
- Comprometimento da qualidade dos serviços em todas as áreas oferecidas aos diferentes públicos da ESCS. Tal poderá ocorrer por via da escassez de pessoal afeto aos serviços, associado a um maior grau de exigência dos serviços prestados e a um maior número de alunos e de cursos oferecidos.
- Insuficiente apoio financeiro aos docentes para a participação em encontros científicos e projetos de investigação.

PONTOS FORTES

A Escola

- Reconhecimento da marca ESCS, cujo posicionamento e notoriedade continuam a atrair um elevado número de candidatos, não só nas licenciaturas, mas também nos mestrados e pós-graduações.

- Índices de Satisfação da Procura elevados, em que o número de candidatos em 1.ª opção ultrapassa largamente o número de vagas oferecido para cada um dos cursos.
- Aumento da qualificação do corpo docente, particularmente por via da conclusão dos seus processos de doutoramento.
- Capacidade dos diplomados para o exercício da profissão. A ESCS caracteriza-se por privilegiar um tipo de ensino de cariz teórico-prático, que cria no recém-licenciado a aptidão para se iniciar, de imediato, no mercado de trabalho.
- Abertura da Escola a entidades exteriores com a realização de protocolos de parceria que proporcionam atividades de carácter científico e profissional e que promovem a qualidade dos cursos.
- Boa identificação dos estudantes com a ESCS, fruto de uma cultura de proximidade com os estudantes (relação professor/aluno e funcionário/aluno).
- Toda a oferta formativa graduada (licenciaturas e mestrados) com acreditação máxima de seis anos pela A3ES.
- Bom apetrechamento tecnológico.

Os Cursos

- Corpo docente altamente qualificado (equilíbrio entre académicos e profissionais) que se traduz num elevado grau de exigência, no cumprimento das regras de avaliação definidas, no domínio dos conteúdos programáticos e na disponibilidade para apoio fora da sala de aula.
- Articulação adequada entre as competências prática e teórica dos cursos, traduzida na adequada preparação dos diplomados, reconhecida pela generalidade das entidades empregadoras.
- Adequado enquadramento dos cursos no contexto nacional.
- Modelo pedagógico de grande rigor e exigência.
- Existência de protocolos e parcerias com várias entidades externas, que reforçam o cumprimento dos objetivos pedagógicos e promovem a cidadania ativa.
- Promoção de diversos projetos extracurriculares que complementam a formação letiva.
- Componente tecnológica adequada (utilização de equipamentos audiovisuais e multimédia de última geração), resultante da aposta clara da Direção da ESCS na atualização permanente das Instalações, equipamentos/*software* de acordo com o progresso tecnológico e respetiva adequação ao processo de aprendizagem dos alunos.

As UC

- Grau de exigência dos docentes.
- Cumprimento das regras de avaliação definidas.
- Boa taxa de sucesso, com a maioria dos diplomados a concluir os cursos no período curricular normal de 3 anos, no caso das licenciaturas.

Investigação & Desenvolvimento

- O elevado número de docentes integrados em centros de investigação acreditados pela FCT.
- O dinamismo e dedicação dos docentes com vista à execução dos projetos aprovados (FCT e IDI&CA) e à divulgação de resultados, quer seja através da publicação de artigos, livros, participação em congressos, organizações de *workshops*, exposições e/ou outros eventos.
- O espírito de iniciativa e colaboração entre docentes para a submissão de novos projetos de I&D e estabelecimento de parcerias com outras unidades orgânicas do IPL, outras instituições de ensino superior e parceiros da sociedade civil e/ou empresarial.
- A articulação estratégica entre a ação desenvolvida pelos grupos de investigação da ESCS e várias unidades curriculares com vista à integração de alunos de 1º e/ou 2º ciclos nos projetos de investigação.
- O aumento do número de doutores.
- O número de prémios e distinções atribuído aos estudantes e diplomados da ESCS por entidades nacionais e internacionais.
- O aumento da colaboração interinstitucional por parte de docentes, nomeadamente em júris e concursos académicos, orientações de teses de doutoramento e pareceres científicos.
- O acompanhamento empenhado por parte dos docentes na orientação de dissertações, bem como na orientação de projetos e/ou relatórios de estágio de 2º ciclo com integração dos alunos em empresas de renome.

Internacionalização

- O número crescente da mobilidade dos estudantes, quer na modalidade *incoming* quer *outgoing*.
- O número crescente de acordos bilaterais para realizar mobilidade Erasmus+ e intercâmbio.
- Aumento da oferta de unidades curriculares lecionadas em língua inglesa.

Ligação Interinstitucional e com a Comunidade

- O número de parcerias e protocolos de cooperação estabelecidos com diversas organizações, que envolvem várias dimensões (produtos e serviços, estágios, participação em unidades curriculares, investigação e desenvolvimento) têm proporcionado, por um lado, experiências em contexto profissional aos alunos, e, por outro, a projeção da marca e reforço da identidade da ESCS como parceiro de referência nas várias áreas da comunicação.

PONTOS FRACOS

A Escola

- Orçamento reduzido, particularmente a verba do OE atribuída pelo IPL.
- Ausência de um centro de investigação acreditado.

- Limitações de espaço do edifício que já impossibilitam a realização de algumas aulas, bem como outras atividades, nomeadamente gabinetes para trabalho e reuniões e trabalho dos alunos, nomeadamente adequados à realização de tarefas em grupo.
- Limitado intercâmbio de docentes com universidades estrangeiras.
- Centralização no IPL de determinados setores, nomeadamente na área das compras.
- Escassez de pessoal não docente no apoio à gestão dos cursos.
- Funcionamento deficiente do serviço de limpeza.

Os Cursos

- Turmas laboratoriais com um elevado número de alunos por sala.
- Dificuldades financeiras e burocráticas para a criação de um corpo docente internacional.
- Horários de aulas que, por vezes, se prolongam por todo o dia, por via da dificuldade em ter espaços laboratoriais disponíveis em concordância com as disponibilidades dos docentes.

As UC

- Relação entre o número total de ECTS e o número de horas de trabalho exigidas por algumas UC (mais pronunciada nas UC em avaliação contínua e respetivo número de trabalhos a realizar).
- Falta de feedback atempado sobre o desempenho dos alunos em alguns momentos de avaliação realizados.
- Oferta, nem sempre tão diversificada como seria desejável, de UC opcionais, em virtude das dificuldades orçamentais.
- Preparação anterior dos alunos menor que a desejada, especialmente no que respeita à qualidade da sua expressão oral e escrita e à capacidade de resolução de problemas que exijam uma maior conceptualização.

Investigação & Desenvolvimento

- A ESCS não dispõe de centro de investigação acreditado pela FCT, embora muitos dos seus docentes desenvolvam a sua atividade de investigação em centros externos, sediados em outras instituições de ensino superior, na maioria dos casos onde obtiveram o grau de doutor.
- A dispersão de docentes por vários centros de I&D acreditados pela FCT não gerou, no atual quadro de concertação de cada unidade de I&D com as instituições a que estão afiliados os investigadores doutorados integrados, nenhum acordo de gestão com vista à partilha de recursos humanos, materiais e/ou financeiros.
- O apoio administrativo com pessoal devidamente especializado para a operacionalização de candidaturas a projetos de investigação e outras ações de I&D é fundamental.
- O número de professores com obtenção do título de Especialista em provas públicas é ainda limitado.

Internacionalização

- Reduzido intercâmbio de docentes da ESCS com universidades estrangeiras.

Ligação Interinstitucional e com a Comunidade

- A ESCS não dispõe de um mecanismo efetivo de monitorização da empregabilidade dos seus diplomados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ESCS continua a ser um estabelecimento de Ensino Superior de referência, que procura a excelência e a melhoria contínua ao nível do seu funcionamento, ajustando os cursos ministrados às expectativas do mercado e executar as atividades com base numa gestão exigente, mas justa. O modelo de qualidade definido pela ESCS está centrado na sua missão e segue as linhas orientadoras preconizadas pelas principais agências nacionais e internacionais, nomeadamente a A3ES em Portugal e a ENQA, do ponto de vista internacional, no sentido de encontrar e harmonizar critérios e parâmetros que consigam simultaneamente medir e refletir de forma eficaz o desempenho e performance organizacional das IES.

O SIGQ-ESCS abarca a organização como um todo, e este documento pode ser visto como um momento fundamental para se olhar para a organização no sentido de análise, reflexão, *accountability*, melhoria contínua e definição de medidas estratégicas para os anos seguintes.

Apesar da escassez de recursos, sobretudo humanos, a ESCS tem hoje instrumentos capazes de medição e comparação dos principais indicadores de medida da qualidade organizacional.

A informação produzida neste documento constitui um pretexto analítico no sentido de avaliar o cumprimento das estratégias adotadas:

- (i) na componente de Ensino-Aprendizagem;
- (ii) na captação dos melhores alunos para os 1.º e 2.ºs ciclos de estudos;
- (iii) na ligação à comunidade;
- (iv) no envolvimento do corpo docente na I&D;
- (v) no sentido de captar o financiamento necessário à investigação, disseminação do conhecimento e transferência de tecnologia para a sociedade/empresas.

Concluindo, o processo de Acreditação do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL e, consequentemente, da ESCS, pela A3ES, impulsionou a concretização de procedimentos que nos permitem, hoje, ter uma visão mais cuidada e pormenorizada do funcionamento de toda a Escola. Uma maior partilha de informação e o envolvimento de todos os atores da ESCS nas vertentes de ensino e aprendizagem, de investigação, de internacionalização e na relação com a comunidade são realidades que caracterizam a vida na ESCS.